



CAMPEÃO

das províncias

www.w3.pt

W3 Computadores

Aveiro, semana de 28/10 a 3/11 de 1999 - Sai à quinta-feira

Director Lino Vinhal Propriedade FEDRAVE Preço 100\$000,50€

Fundo de Pensões para comerciantes já é realidade

Página 6

Aveiro: atenção ao 234!



O novo plano nacional de numeração telefónica entra em vigor já no próximo domingo. Assim, estando em Aveiro ou noutra cidade do país e quiser marcar, por exemplo o 383787, terá que acrescentar ao número de telefone o 234. O novo número de telefone ficará, então, 234383787. No caso dos telemóveis, vão cair dois algarismos de cada rede. Assim a rede 0936 passa a 96, a 0931 passa a 91 e a 0933 a 93.

Uma "aula" do Prof. Adriano Moreira

Página 5

Ficaram 12 mil de fora

Foram cerca de 20 mil os alunos que concorreram à segunda fase de acesso ao ensino superior. Mas 12 mil não conseguiram entrar. Menos de metade entrou no curso que escolheu como primeira opção. Este foi o ano em que houve mais vagas no ensino superior, mas em que menos alunos se candidataram. Na primeira fase havia 45 mil vagas - um número recorde - para acesso ao ensino superior



Aveiro meteu água

O mau tempo e as cheias que se fizeram sentir nos últimos dias tiraram algum brilho à iniciativa das BUGAS, que já tinha sido um pouco estragada pela falta de civismo de alguns dos utilizadores. De resto, os estragos e os inconvenientes causados pelas cheias não foram muito além daquilo a que os aveirenses já estão habituados.

Página 4

José Mota, presidente da Federação Distrital de Aveiro do PS
«PSD mandou o dr. Marques Mendes para Aveiro numa missão de sacrifício»



VI Bienal de Cerâmica Artística começa depois de amanhã

Página 10



ESQUINA VIVA

EMOLDURAMENTO E ESPAÇO DE ARTE, LDA.
www.esquina.viva.pt

Loja 1 • Rua Comandante Rocha e Cunha, 61 - A
Tel./Fax 034-26546 • 3810 AVEIRO

Loja 2 • Edif. do Cruzeiro, R. Vicente Almeida Eça, 24/c
Tel. 034-316547 • ESQUEIRA • 3800 AVEIRO

Loja 3 • Centro Comercial Oito, loja410
Av. Dr. Lourenço Pealinho, 146 • 3800 AVEIRO

Loja 1 e Loja 2

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
COM VÁRIOS ARTISTAS

CAMPEÃO
das províncias

Propriedade:

FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento
do Registo de Áreas

Avenida 292 - 3811-901 Aveiro
Tel. 034 423045 - Fax 034 381406

Conselho de Administração:
Presidente: João Pedro Simões Dias,
Administradores: Amansio Ferreira
Nunes, Armando Teixeira Carneiro,
Administrador não-executivo:
Fernando Gonçalves Ramos.

URL: <http://www.fedrave.pt>
E-mail: scs@fmail.adeq.pt

Director:

Laura Vahid.

Consultor Editorial:

Costa Cavalho.

Direção Artística:

Telêfonos: Jorge Vieira Vaz,
Francisco Carvalho Lima

Pageação e Maquetagem:

Hélder Morozini, Susan
Marques

Coordenadora de Edição:

Daniela Sousa Pinto

Relações:

Daniela Sousa Pinto, Maria Reis,
Sílvestre Silva.

Telêfonos: 034 383787
Fax: 034 386106

Rua João Mombaça, 17-2º
3800-290 Aveiro.

E-mail: cpovisao@aveiro.pt

Departamento Comercial e

Administrativo:

Ana Maria Fonseca, Cláudia
Gaimarais, Sílvia Lemos.

Telêfonos/Fax: 034 384981
Avenida 292 - 3811-901
Aveiro

Colaboradores:

Amansio Nunes, Amândio Grego,
Armando Teixeira Carneiro,
Carlos Caldera, Eduardo Maia,
Emília Serra, Fausto Ferreira,
Gaspar Albino, João Duarte
Rodrigues, João Pedro Dias, Jorge
Henriques, José Manuel Nunes,
Luís Cruz, Luís Teixeira e Melo,
Manuel Ferreira Rodrigues,
Margarida Canadas, Manuel Paulo
Dias, Maria Cecília Mendes, Maria
Emília Carvalho, Paulo Ramos,
Paulo Raíza, Paulo Vitória, Pedro
Figueiredo, Rui Filipe de Paiva,
Vera Sequerra.

Impressão:

Centro de Imprensa Coax.

Distribuição: Map.

Tiragem: 8.000 exemplares.

Registo

SRP nº 0 e nº 225647

ISSN:

0874 - 3622

Depósito Legal

nº 127443/98

Preço de cada número:

100\$50 / 0,50€

Assinaturas anuais:

2.500\$50 / 12,50€

Assinaturas anuais:

5.000\$50 / 25,00€



«Projecto da Área Metropolitana de Aveiro foi rejeitado há sete anos pelo PSD»

Aveiro foi, nas últimas legislativas, um dos círculos eleitorais mais cobijados e onde as apostas dos partidos foram mais fortes. O PS venceu, com o ministro "mal-amado" como cabeça-de-lista, e conquistou ainda o sítio de deputado. Um estado de graça nacional, apesar de maioria absoluta não ter sido conseguida. Mesmo assim, o presidente da Federação Distrital de Aveiro do PS considera que foi um bom resultado. «Não lamenta que João Cravinho tenha ficado fora do recém-formado Governo; um decisão lamentável. Sempre crítico e atento, José Mota não esconde a discordância de outras decisões do seu partido, de que são exemplo as quotas das mulheres e a não continuação de Mirmida Calba à frente do Desporto. Para além disso, esclarece que a criação da Área Metropolitana de Aveiro, uma das bandeiras da campanha social democrata, não é nova. «Há um projecto, apresentado no Parlamento há sete anos, suscitado pelo dr. Carlos Candal e por mim, que foi rejeitado pelo PSD».

Marta Reis

**CAMPEÃO DAS
PROVÍNCIAS (CP)** -
Qual o balanço que faz destas eleições legislativas, a nível nacional?

JOSE MOTA (JM) - Penso que as eleições correram bem. Não houve grandes problemas. É evidente que a questão de Timor foi um dado novo que surgiu durante a época pre-eleitoral e que ter deixado, em parte, as atenções dos portugueses do acto eleitoral. No final, foi o falecimento de Amália Rodrigues que acabou também por fazer murchar a campanha eleitoral. Mas não acredito na-

queas afirmações que são feitas que dizem que não beneficiou com isso foi o Partido Socialista. Penso que o PS até terá perdido. Por um lado, porque o seu principal líder esteve preocupado com o processo de Timor e a sua intervenção no terreno é decisiva num momento destes. Os eleitores gostam de se aproximar, de ver as pessoas em que acreditam. Penso que a morte da Amália Rodrigues ainda foi mais prejudicial porque surge no momento em que estamos na fase final da campanha, em que está no auge. De

José Mota



«Girão Pereira foi um grande autarca»

qualquer forma penso que os resultados obtidos são bons.

CP - Esperava que o PS conseguisse a maioria absoluta ou ficou satisfeito com este resultado?

JM - Eu admitia que pudesse haver maioria absoluta, como também admitia que pudesse não haver. Isso dependia da abstenção, que foi bastante elevada. Penso que, para os abstencionistas, a questão de Timor e a morte da Amália, foi fatal. Os resultados, de qualquer forma, foram bons. Foram os que o povo quis. E é preciso ter em conta que foi o melhor resultado de sempre na história do PS. Nem no tempo do dr. Mário Soares houve o mesmo resultado destes.

«Sempre acreditei que o PS ia conseguir os sete deputados no círculo de Aveiro»

CP - Ficou surpreso com o resultado expressivo obtido pelo PS no distrito de Aveiro?

JM - Sempre acreditei que em Aveiro o PS ia conseguir os sete deputados.

Penso que tinha alguns elementos fortes para pensar assim. O partido Socialista, há muito tempo, habituou os avelançados à ideia de que não assusta ninguém. Isto é extremamente importante. O PS, ao longo desta última década, conseguiu construir uma imagem de um partido moderado, sem dogmas, é isto tem sido visível no aumento do número de votos em todas as eleições. Penso que houve uma alteração quantitativa e qualitativa. Se fizemos coisas boas, vamos ser beneficiados por isso; se fizemos coisas más, vamos ser penalizados com toda a justiça. E é bom que seja assim; para espicaçar os partidos e os obrigar a trabalhar, porque caso contrário eles acomodam-se iam.

CP - O facto da Câmara Municipal de Aveiro ser socialista pensa que poderá ter influenciado, de alguma forma, o voto dos avelançados nestas legislativas?

JM - Nas últimas eleições autárquicas houve uma alteração qualitativa em Aveiro. Quefo aproveitara para dizer que Girão Pereira foi um bom presidente

da Câmara de Aveiro e um grande autarca durante muitos anos, que merece todo o meu respeito e consideração. Tenho que reconhecer que o trabalho de Girão Pereira no concelho de Aveiro foi importante ao longo de muitos anos. E penso que a população avelançada continua a pensar como eu. As pessoas votaram nele queriam que ele estivesse à frente da Câmara. E agora votaram no dr. Alberto Souto porque queriam que ele fosse o presidente e porque acharam que era o melhor candidato. Portanto, penso que é perfeitamente natural que haja algum reflexo disso também nestas eleições, ao nível dos resultados conseguidos no concelho de Aveiro. Não penso que a vitória de João Cravinho seja a derrota de alguém. Há quem misture as coisas e diga que o Carlos Candal quando era cabeça de lista nunca ganhou e agora, sem o Carlos Candal como cabeça de lista o PS ganhou. Não é nada disso; são momentos diferentes.

CP - Pensa que se Carlos Candal se fosse ca-

beça-de-lista nestas legítimas tinha ganho?

JM — Estou certo que a lista do PS com Carlos Candal à frente, também tinha ganho. Penso que a decisão de João Cravinho foi extremamente importante e desmentiu aqueles que afirmavam que ele era um ministro que não tinha feito obra no distrito de Aveiro, depois acabaram por acedê-lo de ter inaugurado demasiadas obras. Se ele as inaugurou é porque elas foram feitas. E ele desmentiu, não só através dessas inaugurações, como também através dos resultados eleitorais. Agora, penso que foi uma grande peça para o Governo e pessoalmente até estou muito triste com isso e não o escudo.

"Acho lamentável que João Cravinho não tenha ficado Governo"

CP — Concordeu com a escolha de João Cravinho para Aveiro?

JM — Concorde. Não sei se alguém está à espera que eu rejeite. O João Cravinho é uma pessoa com grande capacidade de trabalho e extremamente influente. E apesar de não continuar a ser ministro neste momento, vai continuar a ter grande influência na vida política. Há quem pense que o poder político está concentrado nos ministros e secretários de estado; isso é puro engano. Há muita gente que, não estando no Governo, tem muito mais força política que muitos que lá estão. Nós tivemos o Cardoso Leal como secretário de Estado no Ministério da Agricultura; é de Aveiro e ninguém deu por isso. Suiu, foi à vida dele e, que eu conheça, num teve influência política nenhuma. O João Cravinho é uma personalidade da vida portuguesa que terá sempre muita força. Tenho muita pena que ele não tenha ficado no Governo; acho isso lamentável até. Não concordo absolutamente nada. Não gostei que o Primeiro Ministro, na sua passagem por Aveiro, tivesse dito que João Cravinho não era um ministro do seu Governo mas

um dos grandes ministros; e depois, se não o deixou cair, pelo menos não o seguiu. O trabalho que fez em Aveiro e no resto do país justificava que de continuidade. Discordo desta opção que foi feita e estou totalmente solidário com João Cravinho. Perdeu-se um grande ministro, mas ganhou-se um excelente deputado.

CP — Guterres formou já novo Governo. Qual a sua opinião sobre as escolhas? Que acha da saída de Miranda Calha, um dos homens de fortes do Euro 2004, da secretaria de Estado do Desporto?

JM — Acho muito mal. Pessoalmente digo sempre o que penso e por vezes penso diferente dos dirigentes do meu partido. Tenho muito respeito pelo professor Vasco Lyrico, penso que vai ser um bom secretário de Estado, mas a forma como o dr. Miranda Calha deixou de ser secretário de Estado do Desporto foi profundamente errada. Esteve ligado por diversas vezes ao desporto e é um dos responsáveis pelos grandes avanços que se fizeram no campo do desporto em Portugal. É uma pessoa humilde que fez ao longo dos anos um excelente trabalho. Uma boa parte do trabalho que levou à conquista da realização do Euro 2004 deve-se a toda a equipa, mas essencialmente ao dr. Miranda Calha; não por aquilo que ele tenha feito mas pela forma como preparou as coisas e pela abertura que conseguiu arranjar para que este processo pudesse ter todos os elementos indispensáveis para que o resultado fosse aquele que nós pretendemos.

"Quotas das mulheres, que o meu partido defende, é um erro inadmissível"

CP — Concorde com a criação de um ministério para encaixar a Junta de Belém? A criação das pastas da Economia e das Finanças parece-lhe uma boa aposta?

JM — Estou curioso para ver como é que a junção destes dois ministérios vai

funcionar, o que é que vai sair daqui. É uma experiência nova. Vamos ver se disso vai resultar um ponto de equilíbrio, importantíssimo, para que as coisas funcionem bem. É isso que eu espero que aconteça. Quanto a Maria de Belém, penso que, ao contrário do que se fez creer na opinião pública, lá fez um excelente trabalho. Tinha a oportunidade de visitar várias unidades de saúde, nomeadamente do distrito de Aveiro, durante a campanha eleitoral e a única questão que foi levantada em todo o lado foi a da falta de médicos e enfermeiros. Mas isso todos nós sabemos que existe; não por culpa da Maria de Belém mas por causa da situação que se criou em termos de ensino, que foi quase uma impossibilidade de os jovens terem acesso aos cursos de medicina. A verdade é que nós estamos agora a pagar isso e é uma factura muito cara. O recurso a médicos e enfermeiros espanhóis vem comprovar exactamente isso. Acho que em termos de equipamentos de saúde se fez um trabalho excelente ao longo destes últimos quatro anos. Penso também que houve muitas campanhas, incorrectas, contra a Maria de Belém, e muitos lobbies a funcionar, porque este é um sector que mece com muitos interesses, onde as reformas são difíceis de fazer. Por exemplo, foram várias as reformas que Maria de Belém fez e que depois tiveram de ficar em banho-maria porque os lobbies funcionavam e exerciam a sua influência decisiva.

CP — Apesar do "excelente trabalho" Maria de Belém foi relegada para o agora criado Ministério da Igualdade...

JM — Acho que houve uma certa ingratidão em relação à Maria de Belém. Mas, mesmo assim, ela acabou o seu mandato com um índice de popularidade de muito interessante, à frente da grande maioria dos ministros do Governo. Quanto ao facto dela ter passado para um ministério que não existia, queria dizer o seguinte: pessoalmente, se estivesse no lugar

da Maria de Belém não aceitava esse ministério, embora esta nova pasta possa ser melhor ou pior conforme o ritmo que ela própria impuser, de acordo com as suas exigências. No Governo anterior, quando se criou o Ministério da Solidariedade Social, também havia grandes interrogações. Ao fim de quatro anos, esse ministério acabou em grande e como uma das bandeiras deste Governo na campanha eleitoral, o que é significativo. Espero que Maria de Belém consiga exactamente a mesma coisa e penso que se chega à conclusão que aquilo não serve para nada acabar por dilo publicamente.

CP — Este Ministério da Igualdade não acaba por ser um género de "apêndice" do Ministério da Solidariedade, visto que se enquadram ambos na área social?

JM — Assim à partida pode fazer-se essa leitura. Mas temos de ter consciência que a solidariedade e a igualdade não passam apenas por aí, mas por muitas outras coisas. Por exemplo, pelas quotas das mulheres, que o meu partido defende. Ou sou contra porque penso que a melhor forma de limitar o acesso das mulheres é criar-lhe quotas. A partir do momento em que se criam quotas é que acontece, que o limite é atingido, não entram mais mulheres. Penso que as mulheres devem ter acesso a todos os cargos e, em vez de terem uma quota de 25%, até podem vir a ocupar 50% ou 75% dos lugares. O que é preciso é criar condições para que as mulheres possam libertar-se de muitas amarras que lhes foram criadas ao longo dos anos e de certos preconceitos, para que possam participar em pé de igualdade. Para mim, essa questão das quotas, que o meu partido defende, é um erro inadmissível. Penso que este Ministério da Igualdade pode fazer um grande trabalho e pode ser uma grande surpresa se seguir este caminho. Sei que Maria de Belém também é contra as quotas.

O dr. Castro Almeida

e ainda...

"No lugar de Maria de Belém, não teria aceite ficar com o Ministério da Igualdade"

"Maria de Belém é uma pessoa sem papas na língua"

"Era extremamente importante para o PS ganhar no distrito de Aveiro"

"Nos primeiros anos depois da revolução de Abril, os socialistas, assim como todos os portugueses, apanharam uma grande bebedeira de democracia"

"Aveiro é um distrito conservador no bom sentido"

"Deslocar os serviços centrais de Coimbra para Aveiro é um passo em frente"

"PS conseguiu um ótimo resultado nestas legislativas. Se chegasse à maioria absoluta seria um resultado espectacular"

era contra a criação da Área Metropolitana de Aveiro"

CP — Concorde com a criação da Área Metropolitana de Aveiro, uma das apostas de Marques Mendes durante a campanha eleitoral?

JM — Essa ideia não é do dr. Marques Mendes. Há um projecto, apresentado no Parlamento há sete anos, subscrito pelo dr. Carlos Candal e por mim, para a criação da Área Metropolitana de Aveiro. E esse projecto foi rejeitado pelo PSD; não avançou porque o Partido Social Democrata

tinha maioria na Assembleia da República. O próprio dr. Castro Almeida era contra a criação da Área Metropolitana de Aveiro. Esse projecto existe e quem quiser pode consultar a Assembleia da República porque ele, entretanto, está registado, está subscrito pelo dr. Carlos Candal, que foi quem o elaborou, e por mim. A criação da Área Metropolitana de Aveiro foi uma ideia que o dr. Marques Mendes veio respecar nesta altura de eleições. Aliás, o dr. Marques Mendes veio para Aveiro num missão difícil. Em primeiro lugar, penso que estava contrariado, não era em

Aveiro que ele queria ser candidato, era em Braga, o que é perfeitamente natural já que é o distrito dele. Mandaram-no para Aveiro, numa missão de sacrifício, tal como fizeram com o dr. Pacheco Pereira nas eleições anteriores; ele andava nitidamente contrariado. O dr. Marques Mendes não conhecia bem o distrito; lançou a ideia e não depois podia recuar durante a campanha. Penso que ele não vai falar mais nisso.

CP — Este Governo deve avançar com a criação da Área Metropolitana de Aveiro?

JM — É importante. As coisas vão evoluindo. Se me perguntar se as Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto são muito importantes, digo que não. Têm uma importância relativa. Mas como associação de municípios que são, têm grande importância. Independentemente da denominação que tenha, é preciso fazer no distrito de Aveiro alguma coisa que junte os municípios, que os ponha a discutir os problemas e a encontrar soluções em conjunto. Penso que as coisas hoje não podem ser feitas de forma isolada e há que fazer um aproveitamento dos recursos existentes.

ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES Escolas de Línguas

Traduções oficiais • Êxito no estudo de línguas • Inscrições abertas • Abertura de novas turmas

Informações: Rua José Rebunho, 2 • Av. Dr. Lourenço Paisinho, 92-2 • Tel.: 234429156/234425104 • Fax: 234382870 • 3810 AVEIRO
ALBARGARIA-A-VELHA - AÇÚEDA-AVEIRO - GUARDA - ILHAYO - MIRANDELA - OVAR - PORTO - VISEU





ESCLARECIMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO SOBRE O ACESSO FERROVIÁRIO AO PORTO DE AVEIRO

Nos últimos dias têm vindo a público notícias e comentários sobre a posição da Câmara Municipal de Aveiro em relação ao acesso ferroviário ao Porto de Aveiro que, por conterem algumas inexactidões e omissões, são susceptíveis de dar azo a alguns mal entendidos que importa esclarecer.

1. A Câmara Municipal de Aveiro apeia com firmeza a concretização do acesso ferroviário ao Porto de Aveiro, ciente da importância estratégica que tal ligação assume para o seu desenvolvimento e o de toda a região e tudo fará para que a oportunidade não se perca.

2. A via de ligação à linha do Norte até ao Porto de Aveiro, seja qual for o traçado, constitui sempre uma obra de forte impacto no ordenamento do território. Atravessando, em qualquer das hipóteses, os Concelhos de Aveiro e de Ilhavo, importa que o traçado a adoptar seja escolhido de modo a minimizar os efeitos negativos desse impacto, dada a sensibilidade da região em termos ambientais e outros.

3. Há mais de um ano, logo que se apercebeu que haveria a possibilidade de obter financiamentos para a construção do ramal de ligação à linha do Norte, a Câmara Municipal de Aveiro, através do seu Presidente, oficiou à JAPA, à REFER, ao Secretário de Estado e ao Ministro da tutela, no sentido de que fossem estudadas pelo menos duas hipóteses de traçado. Visava-se, com esse pedido, poder dispor de uma análise comparativa que ponderasse os custos financeiros, ambientais, paisagísticos e de ordenamento do território das várias soluções, para, finalmente, se poder decidir.

4. Não obstante o pedido pela Câmara ter sido feito há mais de um ano, recentemente, as entidades com responsabilidade directa sobre a matéria (a APA e a REFER) comunicaram à Câmara que tentavam submeter a candidatura para o financiamento do projecto com base em estudos efectuados já em 1988 e apenas com um traçado então definido, partilhado de Cacia, paralelo ao IP-5 e entrando pelo Av. dos Bacalhoiros na Gufinhã.

5. perante esta tomada de posição, o Presidente da Câmara de Aveiro, independentemente do facto de pudesse vir a ser adoptado pelo executivo municipal sobre o traçado de 1988, insistiu para que fosse estudado um traçado alternativo. Pareceu ao Presidente da Câmara de Aveiro que um projecto desta importância estratégica, não podia seriamente ser instruído em 1999, com base em estudos preliminares com mais de dez anos (1988) e que o interesse público exigia uma análise comparativa que permitisse defender a via menos gravosa, sob pena de se pôr em risco a respectiva aprovação.

6. A REFER apresentou então posteriormente à Câmara de Aveiro um segundo traçado a partir das Quintãs, mas atravessando o Concelho de Ilhavo, traçado este considerado inaceitável pela Câmara de Ilhavo.

7. Confrontada com esta situação, a Câmara de Aveiro, em reunião com o Sr. Secretário de Estado da tutela, a APA, a REFER e a Câmara de Ilhavo sugeriu que a REFER estudasse a possibilidade da ligação se fazer a partir das Quintãs, acompanhando o IC-1, contornando o centro de Ilhavo, atravessando a mata nacional, cruzando o IP-5 junto à ponte da Barra e entrando no Porto paralelamente ao porto de pesca. Este traçado foi previamente apresentado ao Sr. Presidente da Câmara de Ilhavo.

8. A REFER assumiu perante todos os presentes o compromisso de efectuar esse estudo. Até à data a Câmara Municipal de Aveiro não recebeu as conclusões do mesmo.

9. Numas das reuniões de Câmara seguintes, o Presidente da Câmara deu conta ao executivo de todo este processo e designadamente da sugestão deixada à REFER para que estudasse o traçado alternativo. O comunicado à imprensa subsequente a essa reunião referia-se precisamente e apenas a essa sugestão, sem indicar ou anunciar que qualquer deliberação sobre o mérito dos traçados tivesse sido tomada, como de facto não foi.

10. A Câmara de Aveiro só se irá pronunciar sobre o mérito do traçado em estudo, depois de receber as conclusões comparativas dos mesmos.

11. A Câmara de Aveiro não teve conhecimento oficial de que alguma das entidades envolvidas neste processo não tenha mantido a elevação institucional e a profundidade de análise que o enjeço do acesso ferroviário ao Porto de Aveiro justifica e exige de todos.

25 de Outubro de 1999,
A Câmara Municipal de Aveiro

Aveiro meteu água nos últimos dias

Os aveirenses já não estranham quando a Ria sobe e inunda a baixa da cidade. Contudo, os moradores e comerciantes desta zona de Aveiro, reclamam e estão cansados da situação. Nos últimos dias, as cheias têm causado alguns inconvenientes. O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS ouviu alguns dos comerciantes que, nos últimos dias, viram as suas casas alagadas.

Na opinião dos comerciantes com quem o nosso jornal conversou as cheias provocam alguns estragos, e apesar de quase todos estarem habituados e prevenidos para estas situações, a verdade é que «este ano as cheias foram muito piores», disse Dina Martins.

Para Carlos Marques «estar prevenido para estas situações é ter os panos e as vassouras nas mãos e fechar as portas. Não posso dizer que as cheias me tenham feitos estragos no estabelecimento comercial, porque já estava preparado para elas».

Orfuldes Ramos não se queixa dos estragos, porque como explicou «subimos o piso há muito pouco tempo a pensar nestas situações. Por outro lado, estamos na parte mais alta da rua e o que faz com que a água chegue ao estabelecimento são os carros a passar». Para esta comerciante as cheias não são novidade. Quem não pode dizer o mesmo é Luís Carvalho a quem as cheias causaram alguns estragos e que não se lembra de cheias tão fortes. «Este ano foi a pior».

Prevenida estava também Maria João Sacchetti, por isso «as cheias não causaram muitos estragos. Estar prevenido é colocar as tábuas à porta e tirar tudo o que se pode do chão. Já sabemos como é que estas coisas são, por isso, temos que estar preparados».

Para Ana Maria Rodrigues, estas situações não são normais. «Têm havido cheias

as, mas não me lembro de ter visto nada como nos últimos dias! Principalmente no domingo».

O domingo foi o dia em que as cheias fizeram mais estragos

A zona baixa da cidade, nomeadamente os bairros do Alboi e do Rossio, têm, nos últimos dias, ficado inundados devido às marés vivas, com ruas cobertas de água e encerradas ao trânsito. Em alguns locais da Beira Mar, a água chegou a atingir mais de meio metro acima do asfalto, por ter transbordado o Canal de S. Roque e o Cais dos Botiões. No Canal das Pirâmides a água atingiu quase o arco da Ponte de S. João e o Cais do Alboi também transbordou, alagando as ruas mais próximas, chegando mesmo a alagar toda a zona do início da Avenida Dr. Lourenço Pinheiro desde a Praça Humberto Delgado até ao antigo edifício do Banco de Portugal.

O passado domingo foi o dia em que as cheias causaram mais estragos e até o piso inferior do centro comercial Forum ficou inundado, em resultado do transbordar das águas do canal do Cojo. A inundação foi, segundo fonte da administração do Forum, rapidamente resolvida, tendo sido retirados todos os carros que se encontravam estacionados.

onde estão os BUGAS?

Por causa do mau tempo, a Câmara Municipal recolheu as bicicletas de utilização gratuita. Segundo Miguel Leiros «aproveitámos que as BUGAS foram recolhidas, por causa das cheias e das chuvas dos últimos dias, para fazer algumas reparações nas bicicletas». Como é natural que as chuvas continuem, a CMA está a pensar mandar tapar os Parques BUGAS, de forma a que as bicicletas fiquem protegidas. «Fazer um telheiro nos parques e colgar os cestinhos para os bebés são as próximas medidas a ser tomadas».



A baixa da cidade ficou completamente inundada

Numa conferência promovida pelo Rotary Clube

Adriano Moreira dá "aula" sobre fronteiras

Na passada segunda-feira, na primeira de um ciclo de conferências que o Rotary Clube promove sobre temas da actualidade, foi conferenciada o professor doutor Adriano Moreira, actual presidente da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

«Macau e Timor e a redefinição das fronteiras portuguesas» foi o tema proposto e que Adriano Moreira, bem ao seu jeito e com o brilhantismo que se lhe reconhece, desenvolveu durante quase hora e meia, prendendo a atenção da audiência que se havia apresentado para o ouvir.

Começando por definir o conceito de fronteira através dos tempos, Adriano Moreira, referiu que o mesmo está, de algum modo, ligado ao conceito de estratégia nacional que, disse, «não temos há longos anos. Desde o 25 de Abril».

Referindo o carácter sagrado das fronteiras de antigamente, a que chamou de «fronteiras de sangue» — fronteiras conseguidas e estabilizadas à custa de batalhas —, ligou-as ao sentimento de patriotismo exacerbado que existiu nas primeiras décadas deste século. Como exemplo, o caso de Portugal e Espanha, países vizinhos, e em que a desconfiança mútua, traduzida num sentimento de «inimizade íntima», levava a alguns extremos, como aquele velho provérbio «de Espanha, nem bom vento nem bom casamento». A esse propósito, Adriano Moreira sublinhou mesmo que quem subisse este provérbio, estava, no anterior regime, «habilitado a ser ministro dos Negócios Estrangeiros».

Nos tempos de hoje, o conceito de fronteira evoluiu, tornando-se na chamada «fronteira transparente» em que coexistem, sem muitas vezes coincidirem, fronteiras geográficas, económicas, de segurança e culturais.

No caso português, foram vários acordos que determinaram essas fronteiras. A adesão à União Europeia, que Adriano Moreira considerou como inevitável e a única solução para Portugal, conferiu-nos a fronteira económica e,

ao mesmo tempo, a geográfica, dada a nossa situação periférica. A adesão à OTAN, a fronteira de segurança, e a criação da CPLP fez emergir as fronteiras culturais.

Quanto à nossa situação periférica no contexto da Europa, Adriano Moreira considerou que, a breve trecho e em questões tão importantes como a segurança, Portugal terá o papel fundamental de país charmeira, entre o pilar europeu, que se perfila no horizonte po-

lítico, e o pilar americano da OTAN. Assim como, com o eventual alargamento da União Europeia aos países do Norte de África, Portugal estará na situação privilegiada de ponte de ligação entre esses novos membros e os actuais.

De resto, o papel dos pequenos países como Portugal, tenderá a ser crescentemente importante a nível da ONU, como já hoje acontece na UNESCO, na FAO e na OMS.

Adriano Moreira finalizou a sua in-

tervenção referindo-se à opinião pública mundial emergente e às sociedades civis transnacionais, fundamentais no desfecho do caso de Timor, como as «grandes e mais importantes transformações neste final de século».

No seu entender, foi a opinião pública mundial, necessariamente alertada pelas posições portuguesas na matéria, que forçou os Estados Unidos e a Austrália a mudar de opinião no caso de Timor.

Inquérito Nacional aos Agricultores

Recenseamento Geral da Agricultura 1999

A sua participação é indispensável

para melhor conhecer a nossa agricultura

No interesse de todos colabore

a partir de Outubro



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL



COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR
PORTUGAL

J. Carlos

Serviços Gerais
de Construção Civil

Aceita trabalhos em Aveiro e
arredores, nas áreas de:

Assentamento de tijolo
Ladrilho
Reboco
Pinturas
Acabamentos (Diversos)

Resposta detalhada para:
Apartado 951 - Vera Cruz
3800 Aveiro
ou através dos telefones:
0931 7036267
0931 9204086

Fundo de Pensões da Associação Comercial de Aveiro já é uma realidade

A Associação Comercial de Aveiro com o apoio do Espírito Santos Activos Financeiros (ESAF) criou um Fundo de Pensões, cujo objectivo é colmatar as insuficiências no âmbito das pensões de reforma. Com a constituição do Fundo de Pensões da Associação Comercial de Aveiro procurou facultar um complemento de reforma para o comerciante associado. Para esclarecer sobre o Fundo de Pensões a Associação Comercial realizou, ontem, uma conferência de imprensa. A apresentação institucional do Fundo de pensões foi dirigida pelo presidente da Associação Comercial, António Videira e pelo administrador da ESAF, Manuel Ricciardi. A explicação técnica esteve a cargo do director comercial da entidade gestora do Fundo, Álvaro Sobrinho.

A Associação Comercial de Aveiro é a primeira associação comercial do país a criar um Fundo de Pensões para os seus sócios, «permitindo-lhes planejar o futuro à medida das suas possibilidades e de acordo com a pensão de reforma que pretende obter no futuro». Com este fundo, o comerciante poderá aderir ao Fundo de Pensões na Associação Comercial de Aveiro, onde lhe será facultada toda a informação, bem como simulações adequadas ao seu caso específico. O Fundo estará isento de comissões de subscrição, e existirá uma grande flexibilidade nas entregas, podendo o comerciante optar pelo esquema adequado às suas possibilidades.

DESTA J'AVEL

OTUOSONIF



O "Cliente"

S. Jacinto vai ficar mais perto

Vão começar a ser feitas carreiras directas entre o Cais das Pirâmides e São Jacinto, com a entrada ao serviço da nova lanca "Dunas de São Jacinto". Desta forma, a autarquia avariesse quebra o isolamento daquela freguesia, que está a mais de 60 quilómetros da cidade por via terrestre.

Segundo Cruz Tavares, vereador responsável pela empresa municipal que gere os transportes fluviais - a Transria - as ligações terão uma cadência de hora e meia, entre as 6 horas e 30 minutos e as zero hora e 45 minutos e horários coordenados com as escolas, para servir a população escolar.

Até ao momento, apenas se faziam carreiras fluviais entre São Jacinto e o Forte da Barra, tendo os habitantes de seguir depois para Aveiro em autocarros de uma empresa de camionagem.

De acordo com Cruz Tavares, o servi-

ço entre São Jacinto e o Forte da Barra mantém-se tal como está, mas a oferta vai aumentar com a ligação São Jacinto/Pirâmides, permitindo aos habitantes daquela freguesia usufruir de maiores oportunidades de emprego, nomeadamente em trabalhos por turnos, e de lazer.

O preço dos bilhetes entre S. Jacinto e o Forte continuará a ser de 135\$00, enquanto a ligação a Aveiro terá um custo de 250\$00, em bilhete simples, com deduções nos casos de bilhetes pré-comprados e de passes sociais.

A nova lanca que vai assegurar as ligações directas com Aveiro tem 19 metros de comprimento e 4,90 metros de boca, pode navegar à velocidade média de 12 nós e deverá demorar cerca de 20 minutos a ligar os dois cais. Construída em fibra de vidro, num investimento que ultrapassou os 40 mil contos, a "Dunas

de São Jacinto" tem lotação para 82 passageiros e possibilidade de acesso a deficientes, dispondo ainda de parqueamento de bicicletas, cujo transporte é gratuito.

BUGA a caminho de São Jacinto

«Sabemos que a exploração será deficitária, mas há um lucro social, pelas novas possibilidades de emprego e de lazer que se abrem à população de São Jacinto», justificou o presidente da Câmara de Aveiro, Alberto Souto de Miranda.

O autarca admitiu, também, a possibilidade de São Jacinto vir a ser a primeira freguesia não urbana a beneficiar, já na próxima época balnear, de um parque de bicicletas de utilização gratuita, para que as pessoas possam usufruir da única praia do concelho sem terem de levar os automóveis.

A Buga serve para praticar desportos radicais?

Claro que não. A BUGA não é um objecto para desportos radicais ou para os amigos da velocidade. A Bicicleta de Utilização Gratuita foi concebida para conviver amigavelmente com as pessoas que andam a pé. Deve, por isso, o seu utilizador circular com prudência e respeitar a sinalização, bem como as regras gerais de trânsito.



COLOQUE-NOS AS SUAS DÚVIDAS. ESCREVA PARA:

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS - Apartado 292 - 3811-292 Aveiro

Agenda

(de 29/10 a 3/11)

29 - Último dia para visitar a exposição fotográfica, em Calvão (Vagos).

- Encerramento da exposição de bonecas "O Traje Regional", patente no Museu Júlio Dinis, em Ovar.

- IV Festival de Vídeo de Ovar - OVARÍDEO'99 - a partir das 18h, no Cine-Teatro.

- Festival de Artes Cénicas, no Cine-Teatro de Lamosa, em Santa Maria da Feira.

- Abertura da Expo-Ave, em Estarreja.

30 - Início do VI Biental Internacional de Cerâmica Artística, no Centro de Congressos de Aveiro.

- Peça de Teatro "Olha para Mim", de Luís Bizarro Borges, e música popular, pelo "Grupo Rio", às 21h30, na Junta de Freguesia de Cacia.

- VII Raid Passeio T.T. Transcambra, em Vale de Cambra.

- Início do XVII Ralices Rota da Luz, na pista do Alto do Roçário, em Talhadas (Sever do Vougo).

- Último dia para visitar a exposição "Arte na Apicultura", no Museu de Ovar.

- Encerramento da exposição de pintura e escultura, de Gabriela Oliveira, no Museu Municipal do Convento das Olivas, em Santa Maria da Feira.

- Peça de teatro "O Pai Tirano", às 21h30, no Cine-Teatro de Ovar.

- Festa-conívio de idosos "Raízes do Afecito", pelas 14h, no Europarque de Santa Maria da Feira.

31 - Grande Prémio de Atletismo Terra Nova, toda a manhã (Gafanha da Nazaré - Ilhavo).

- Encerramento do 2º Salão Internacional de Decoração, Mobiliário e Iluminação (DECORCASA), no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro.

- Espectáculo de música, pela escola de música do "Grupo Recreativo da Taipã" pelo "Grupo Ria", às 15h30, no Centro Social e Cultural de Eiral (Aveiro).

- XVII Ralices Rota da Luz, na pista do Alto do Roçário, em Talhadas (Sever do Vougo).

- Último dia para visitar a exposição "200 Anos de Traje Civil", no Museu Municipal de Vale de Cambra.

- Encerramento do IV Festival Nacional de Vídeo de Ovar.

- Festa de Halloween na Royal School of Languages, em Aveiro.

1 - Exposição de pintura "Recantos do Concelho (e de mim)", de Armando Tavares, na Casa Museu Regional de Oliveira de Azeméis.

- Encerramento da Expo-Ave, em Estarreja.

2 - Feira de Calvão (Vagos).

3 - Exposição de pintura de Helder Bandarra, patente na Galeria de Arte Quilinta de Santo António, em Esigueira (Aveiro).

Escola de Futebol da Barroca

De pequenino é que se torce o pepino...

Quase todos sonham ser jogadores de futebol. Têm nos craques da bola os seus ídolos. Acreditam que podem vir a ser contratados por milhões, mas não negam que o sonho é arrojado e que sem trabalho e dedicação não vão longe. Falamos dos miúdos da Escola de Futebol da Barroca. Têm entre sete e 17 anos e muita ousadia. Alguns afirmam a pé juntos que virão a ser os futuros "figos" do futebol, outros, aceitam a ideia de serem a ser engenheiros ou médicos, mas a carreira futebolística não lhes sorri. A Escola de Futebol da Barroca pretende acima de tudo ser uma escola da vida. Vive da caridade de quem dedica algumas horas dos seus dias ao projecto e do sonho dos rapazes que teimam em fazer do futebol o seu meio de vida.

Daniela Sousa Pinto

A Associação Recreativa e Cultural da Barroca foi fundada a 5 de Setembro de 1983. Entretanto, passou por quatro anos de total inactividade e voltou a recrutar atletas no ano passado. «A escola volta a entrar em funcionamento, porque eu e o Manuel Neto saímos do Beira Mar e resolvemos dar continuidade ao nosso trabalho. Soubemos que a Associação Recreativa e Cultural da Barroca tinha este espaço e que não estava a ser aproveitado e pusemos mãos ao trabalho. Começamos a funcionar com 20 miúdos. Hoje, temos quase uma centena de atletas», disse ao nosso jornal, Vítor Vieira Nunes, um dos coordenadores do departamento de futebol juvenil da Associação. O objectivo da escola não é apenas o de ensinar a jogar futebol, mas, também, o de ajudar a formar jovens capazes de serem homens de valor no futuro. Não pomes de lado a formação da personalidade e não descartamos os

estudos dos miúdos. Todos eles sabem que têm que se esforçar na escola, porque nem todos vão poder viver do futebol». De qualquer das formas é o sonho de quase todos... «Por isso mesmo, temos que os alertar para o facto de não ser possível saírem daqui 100 cracos do futebol. O importante é praticar uma modalidade desportiva, aprender as regras do conviver, saber estar em grupo, serem capazes de se sacrificar e de entenderem o espírito do grupo. E a prova de que os estudos são muito importantes para treinadores e outros elementos da Escola de Futebol é que vai ser criada, a curto prazo, uma sala de estudo, onde os miúdos vão poder estudar, fazer os seus trabalhos de casa, etc... «Não podemos garantir que todos venham a melhorar o seu sucesso na escola, mas temos a certeza de que alguns com um empenho razoável vão atingir melhores resultados... O futebol tem que ser um pretexto para se atingirem outros valores. A formação dos miúdos e o seu crescimento físico e intelectual são os nossos

objectivos. Os resultados desportivos são importantes. Mas o principal é fazer destes miúdos pessoas de bem. E todos sabem, porque isso vem no regulamento interno, que para cada um serão estabelecidas metas a nível de rendimento escolar. Todos terão uma meta, que será, naturalmente, diferente para cada um dos rapazes, de acordo com as suas capacidades».

Ex-jogadores do Beira Mar ensinam a jogar à bola

E o engranação é que três dos quatro treinadores dos miúdos são ex-vedetas do Beira Mar. O Manuel Louro, o João Sidónio e José Marques andam a ensinar os truques que utilizaram há uns anos atrás aos mais pequenitos.

A Escola é nova e sobrevive com dificuldades. Contudo, já participou num torneio internacional, na Corunha, Espanha. «Fomos, juntamente com o Futebol Clube do Porto e com o Boavista representar Portugal».

Os apoios não são muitos. A Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima faz o que pode. «As juntas nunca podem fazer muito. Temos apoio de alguns particulares que nos vão dando alguma ajuda e contamos com a boa vontade de todos os que empenham algum tempo na formação dos miúdos. Arranjamos algum dinheiro com a publicidade nos cartazes que distribuímos na freguesia e com umas rifas que fazemos por altura do Natal. Sobrevivemos com dificuldade. Cada miúdo paga 1500\$000 por mês. Só não pagam aqueles que não têm possibilidades», disse Vítor Nunes. Com os apoios que vão recebendo fizeram algumas melhorias no espaço, mas ainda há muito para fazer. «Claro que as coisas ainda não estão como gostaríamos. Há muito trabalho para ser feito, mas para isso é preciso dinheiro».

Os apoios nunca são demais

Para transportar os miúdos que os pais não podem levar nem ir buscar aos treinos, a associação comprou uma carinhã de nove lugares, que estamos a pagar com todas as dificuldades que, facilmente, se percebem. Só a caridade é que consegue levar estes projectos para a frente. Vamos conseguindo apoios, mas à custa de muitos pedidos. A Câmara Municipal de Aveiro e a Junta de Fre-

guesia de Nossa Senhora de Fátima vão ajudando, mas já se sabe que o recurso só muito limitado», disse Joaquim Infânco Ferreira, presidente da Associação Recreativa e Cultural da Barroca, para quem «o futebol - e o desporto em geral - ajuda a crescer com saúde física e psicológica».

Fernando Ferreira, presidente da Junta de Freguesia da No-

sua Senhora de Fátima, acredita no projecto e afirma que «a Junta continuará a apoiar a Associação que considera muito importante para a Freguesia. Todas as iniciativas culturais, recreativas e desportivas são uma mais-valia. Contudo, os nossos apoios são sempre limitados. Gostáramos de fazer mais e melhor, mas nem sempre é possível».



Equipa de Escolas



Equipa de Iniciados



Equipa de Juvenis



Equipa de Juniores

E o que é que dizem os craques da bola?

«Quero ser médico. O futebol logo se vê... O meu ídolo do futebol é o Roberto Carlos».

André, 10 anos

«Quero ser jogador de futebol. O melhor jogador de todos é o Jardel».

Fábio André

«Quero ser profissional de futebol. Mas sei que é preciso muita força de vontade e trabalho. Sou benfiquista e considero o João Pinto um dos melhores jogadores da actualidade».

Jean, 15 anos

«Ser jogador de futebol não está nos meus planos. Pratico a modalidade, porque gosto e é uma forma de ocupar os meus tempos-livres. Eu quero ser engenheiro electrónico».

Ricardo

«Quero ser profissional de futebol. Sei que o trabalho é essencial, mas acredito que muitos de nós podem vir a ser grandes jogadores».

Pedro

ILHAVO "Mais vale prevenir do que remediar"

A inauguração oficial do Gabinete Prevenir realizou-se, na passada sexta-feira, em Ilhavo, na antiga Escola Primária n.º 1.

Tendo como principais objectivos o combate à toxicoddependência e o apoio a crianças e jovens, o Gabinete Prevenir, de, ainda, formar pessoas na área da prevenção, e é constituído por quatro mulheres: uma psicóloga, uma assistente social, uma socióloga e uma funcionária administrativa.

José Vaz, coordenador do Gabinete, referiu que esta «é uma iniciativa de sensibilização e, embora tenha começado a funcionar em Agosto, já tem um ano de existência». Ainda de acordo com o coordenador, «o importante era criar uma rede de observadores em todo o concelho, ou seja, alertar os pais, professores e dirigentes associativos para os problemas da toxicoddependência.»

Presente na sessão, Celina França, coordenadora distrital do Projecto Vida, considerou a iniciativa de grande importância, pois «os jovens merecem uma atenção especial». O Gabinete Prevenir é um espaço de reflexão e prevenção do problema, que deverá encaminhar as pessoas para instituições contribuindo, assim, para um menor agravamento da situação», referiu a coordenadora.

Para Ribau Esteves, presidente da Câmara Municipal, o projecto é «uma etapa importante e de grande mérito que tem o epicentro no distrito de Aveiro e na dra. Celina França», apesar de ter tido alguns problemas iniciais.

O Gabinete é uma iniciativa do Grupo de Jovens "A Tialha" e reúne algumas entidades, nomeadamente, a Câmara Municipal de Ilhavo, o Centro de Saúde, a Junta de Freguesia, a Cooperativa Cultural e Recreativa da Gafanha da Nazaré e o Grupo de Jovens da Barra.

J. Carlos

Serviços Gerais
de Construção Civil

ADMITE:

- Pedreiros
- Troilhas
- Serventes
- Ladrihadores

COM EXPERIÊNCIA EM ASSENTAMENTO DE TUDO E REBOCO

PARA AVEIRO E ARREDORES

COM PAGAMENTO À QUINZENA

Contactar através dos telemóveis:

0931 7036267

0931 9204086

Ou através da morada:

Apartado 951 - Vera Cruz

3800 Aveiro

Estarreja

Trinta e quatro mil contos para obras de beneficiação do Pavilhão Municipal

A Câmara Municipal de Estarreja adjudicou um conjunto de empreitadas, no valor de 90 mil contos. A maior fãta, cerca de 34 mil contos, vai para as obras de beneficiação e conservação do pavilhão municipal cuja adjudicação definitiva dos trabalhos foi colida na última reunião do executivo. De acordo com o projecto técnico de alteração e para além da execução de obras no interior, os trabalhos a efectuar envolvem, ainda, a ampliação do pavilhão. No interior, será aplicado pavimento em madeira, semelhante ao existente no pavilhão dos Galitos, em Aveiro, incluindo base de apoio e marcação a tinta dos campos de jogos. A empreitada inclui, ainda, a pintura interior e exterior do pavilhão, além da transferência da vedação existente no campo de jogos para junto dos degraus da bancada, permitindo o aumento da área de jogo. A substituição e a melhoria da parte eléctrica e a cobertura dupla com protecção térmica do pavilhão fazem ainda parte dos traba-

lhos. No que diz respeito à ampliação do pavilhão municipal, o objectivo da autarquia é o de criar gabinetes de imprensa e aumentar a área do campo de jogos, estando prevista a criação de dois pisos, sendo o rés-do-chão destinado a armazéns e o primeiro a camarotes. As obras de conservação e de ampliação têm um prazo de execução de cinco meses após

a assinatura do auto de consignação dos trabalhos. Na última reunião, foram, também, adjudicados por oito mil contos, os trabalhos de melhoria na estrada de ligação a Loureiro (concelho de Oliveira de Azeméis), o arranjo do largo da Barreira, na Freguesia de Canelas, por 8900 contos, e a construção de passeios na Quinta do Gama, por 1971 contos.

Autarquia equaciona construção de pavilhão multiusos

A Câmara Municipal está a equacionar a construção de um pavilhão multiusos. A nova infra-estrutura é encaráda como uma necessidade para o fomento e para a prática desportiva. O novo pavilhão ainda não tem localização definida, mas a autarquia pretende que venha a desempenhar um papel importante na realização de provas nacionais e internacionais.

Segundo Fernando Mendonça, vereador do pelouro do desporto, além da realização de torneios, o investimento deve ser centrado na formação de jovens das diversas associações, visando a sua projecção nacional e internacional como atletas. O vereador do desporto afirma, contudo, que «a nível de instalações desportivas», o concelho está bem servido.

A reformatar os espaços dedicados ao desporto está ainda uma pista de BTT, localizada na urbanização da Póvoa de Baixo, em Estarreja.

Castelo de Paiva

Glover garante mais de uma centena de postos de trabalho

O secretário de Estado da Indústria e Energia, Fernando Pacheco, inaugurou, recentemente, a fábrica de calçado Glover, em Castelo de Paiva, cujo investimento ascendeu a meio milhão de contos.

A unidade fabril, localizada na freguesia de Raiva, é a mais recente empresa participada pela Investvar Industrial, do Grupo Aerossol Portugal.

Compartilhado pelo Estado português, pela Comunidade Europeia e pelo FEDER, no âmbito do sistema de incentivos PEDIP II e gerido pelo IAPMEI e Ministério da Economia, o projecto de investimento foi submetido ao Programa de Apoio Específico de Deslocalização Industrial e Regional (PAEDIR), permitindo a criação da empresa que, a curto prazo, contará com cerca de 140 postos de trabalho.

Para Fernando Pacheco «esta é uma unidade fabril moderna, lançada por um grupo empresarial sólido, num sector onde Portugal ainda tem uma posição de domínio e de destaques», considerando, também, que este tipo de investimento «é muito importante na estratégia da internacionalização da economia portuguesa».

Artur Duarte, da administração da Glover, referiu que, com o projecto concretizado em Castelo de Paiva, o grupo que lidera pretendeu «criar uma estrutura especializada para um produto de construção tecnologicamente distinto do que habitualmente se faz no país e no estrangeiro "stiched and turned",



foto: Carlos Oliveira

vocacionado para o calçado de lazer de uso corrente e com características específicas».

O presidente da Câmara, Paulo Teixeira, lembrou o importante passo dado pela autarquia para estimular o emprego na região, ao criar o Gabinete de Apoio Empresarial, com a ajuda do Programa Comunitário Rechar.

Para Fortunato Frederico, presidente da Associação dos Produtores e Industriais de Calçado (APICCAPS), a nova empresa «é uma excelente demonstração da mais actual estratégia de desenvolvimento da indústria portuguesa de calçado e um exemplo do dinamismo empresarial do sector.»

RÁDIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105

editorial

Igualdades

João Pedro Dias

Foi formado e empossado o XIV Governo constitucional sem novidades de monta ou motivos acrescidos de reflexão. Mudaram poucas caras; perdeu-se a paixão do educador; descobriu-se a prioridade da saúde; abandonou-se a ligação à sociedade civil privilegiando-se o reforço do aparelho partidário; alguns secretários de Estado foram promovidos a Ministros; anunciou-se um governo «um em três» com um Conselho de Ministros plenário, um Conselho para as áreas sociais e um Conselho para as questões económicas. Até aqui tudo mais ou menos bem, tudo mais ou menos previsível.

Verdadeiramente original e inovador deparou-se a criação de um Ministério... da Igualdade! A novidade não pode deixar de ser quase absoluta. Desde logo por haver a sensação de que se trata de um Ministério sem conteúdo. Sem política e sem políticas. À medida de uma Ministra que não podia ser mais contestada na anterior legislatura mas que pareceu importante ao Primeiro-Ministro (vã lá saber-se porque...) conservar no Governo. Como parecia demasiado difícil confiar-lhe uma pasta de responsabilidade, criou-se um Ministério sem conteúdo. Foi o da Igualdade como poderia ter sido outro qualquer — o da Natação, o das Artes, o dos Animais Domésticos, o das Ciências Ocultas...

A questão, todavia, merece uma reflexão mais profunda, para lá de qualquer tom irónico. Quem estiver minimamente atento ao que se vai passando em algumas latitudes, e algumas não muito longe de nós, saberá que há Estados ante as questões da igualdade a tomar uma importância crucial. Referimo-nos, nomeadamente, a todos aqueles que possuem complexos e complicados processos de integração social de minorias, étnicos ou religiosos. Em muitos desses países a questão da igualdade depara-se como uma questão fundamental e um debate que seguramente marcará a agenda política de um futuro não muito longínquo. No próprio quadro de alguns Estados da União Europeia estas questões são já actuais e estão na ordem do dia. E a definição de uma política pública que garanta as bases da igualdade e promova os princípios da integração não deve ser visto como algo de esotérico mas sim como uma real necessidade de sociedades que começam a ser colocadas ante uma questão nova que, em algumas paragens, pode vir a revestir complicadíssimas contornas. Agora — em Portugal? Um Ministério desta natureza, ou tão só uma Ministra para esta área, num país como o nosso, uniformemente homogêneo, culturalmente harmonizado, religiosamente pacificado? Parafrazando o outro — não havia necessidade, senhor Primeiro-Ministro!

Ministros já têm pasta

O primeiro-ministro, António Guterres apresentou, na passada segunda-feira, o XIV Governo Constitucional, fundamentando a sua opção na procura de uma «síntese ideológica» e de uma «nova geração de socialistas europeus». A cerimónia de tomada de posse do executivo realizou-se no Palácio da Ajuda.

Jaime Gama continua como ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros; Jorge Coelho passou a tomar conta da pasta da Presidência e Obras Públicas. A defesa nacional ficou a cargo de Júlio Castro Caldas. Fernando Gomes foi nomeado ministro-adjunto e da Administração Interna. As finanças e a economia ficaram

com Pina Moura. Ferro Rodrigues manteve a pasta do trabalho e da solidariedade. António Costa ficou com a pasta da justiça e Elisa Ferreira com o planeamento. Capoulas Santos manteve a pasta da agricultura, desenvolvimento rural e pescas. A educação ficou a cargo de Guilherme de Oliveira Martins. Manuela Arcan-

jo passa a tomar conta da saúde dos portugueses e José Sócrates ficou com a pasta do ambiente e ordenamento. Manuel Maria Carrilho continua com a pasta da cultura, assim como, Mariano Gago continua a tutelar a pasta da ciência e da tecnologia. A pasta da reforma do Estado e da administração ficou com Alberto Martins.



Sousa Franco e Cravinho não foram reconduzidos

Maria de Belém passa a tutelar o novo ministério da Igualdade. Armando Vara é o novo ministro-adjunto do primeiro-ministro e Vitalino Canas é secretário de estado da presidência do concelho.

Armando Vara é o novo ministro-adjunto do primeiro-ministro e Vitalino Canas é secretário de estado da presidência do concelho.

Do alto do Carmo

A abstenção

Vitor Sequeira



Pensava eu, há poucas semanas atrás, que o problema da abstenção se restringiria à campanha eleitoral em si, e à própria participação no acto eleitoral.

Estava eu longe de pensar que a abstenção se iria reflectir também no resultado, com tanto simbolismo e de forma tão categórica, quanto inesperada.

Dizia que o povo português, traduzido em votos, a seguinte mensagem: ninguém mereceu um prémio. Antes, em função dos propósitos enunciados, os portugueses condenaram os políticos a terem de se entender, não dando a nenhuma das grandes facções, o direito a sobrepor-se à outra.

Dito de outra maneira, os portugueses mandaram os políticos para descalçarem a bota, já que não lhes daram motivos para serem eles a desemparrar.

Ou seja, absteram-se. Eu acho que a decisão foi sã e foi como que um aviso, uma vez que os deixou, a todos, na carta branca, como se costume dizer.

Claro que o partido que suporta o Governo eleito tem mais responsabilidades, na medida em

que dele se exige que tenha, a iniciativa política.

É que, se não a tiver, rapidamente cairá em desgraça, das suas próprias mãos, espevitado, nesse caso, por uma Oposição que, teoricamente, não deixará de aproveitar esse vazio.

Também, e pelo contrário, a própria Oposição terá interesse em assumir algum protagonismo, retirando-o ao Governo e ao partido Socialista.

Se o não fizer, também ela própria não conseguirá convencer os portugueses que é alternativa.

Estão pois criadas condições para desfazer o novato.

Dina que, neste confronto de posições, a primeira jogada pertence, por direito próprio, ao Governo e traduz-se no anúncio da sua constituição.

Não creio que o Governo tenha sido feliz nessa iniciativa, por três razões, a saber:

A primeira é que, também em política, mais vale cair em graça, do que ser engraçado. Este anunciado governo, não caiu na graça de ninguém, nem da imprensa, que o tem zurrado abundantemente, nem de militantes socialistas, que, por escrito e em público, disseram dele o pior que se pode. Estou ainda à espera, no curto/médio prazo, de uma entrevista bombástica de um qualquer destacado membro da família do governo.

A segunda razão porque não

me pareceu feliz este Governo, é porque vai permitir, devido à orgânica anunciada, inúmeros conflitos de competência, positivos ou negativos, entre vários ministros, para já não falar na salada russa que é, por exemplo, o Ministério da Administração Interna, que agregou o desperto e as outrasquias. É, clara e evidentemente, apenas uma manobra do ministro, óvida de poder e de protagonismo mediático.

Esqueça leve para seu secretário de Estado, um homem da televisão ou da rádio, queixá daqui-lá a que ele costume chamar "o Norte", como fez na Câmara do Porto. Ou me enganou muito, ou este ministro não vai longe.

A terceira é que, alguns nomes foram lá colocados por pressão de "lobbies" de amigos ou de pressão política interna. Dinha, de fama metafórica, que este não é um governo para o interior do PS, se assim se pode dizer.

Prova disso é, se se quiser, o mal estar já instalado no PS, por causa de algumas escolhas, feitas pelos ministros indiligentes. Dir-me-ão que é ainda cedo para tanta descrença. Tal como as melancias, só se sabe se elas são boas, depois de abertas. Há, porém, algumas, que deixam poucas dúvidas à partida.

O resultado conseguido, apesar de vitorioso, não permitia ao eng.º António Guterres, estas veleidades e estas descrenças.

ÁGUEDA - AVEIRO

99.3 FM

99.3 FM

RÁDIO SOBERANIA

Escritórios: ÁGUEDA: Rua José Sucrena, 120 - 3.º AVEIRO: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 D - 3.º, sala B

VI Bienal Internacional de Cerâmica Artística

A tradição de muitos séculos de olaria na nossa região foi a razão que levou a Câmara Municipal de Aveiro, em 1989, a realizar a I Bienal de Cerâmica Artística. Dez anos passados sobre a primeira Bienal, o Centro Cultural e de Congressos volta a ser palco da iniciativa. Depois de amanhã e até ao dia 5 de Dezembro, as portas estão abertas para dar abrigo a mais uma iniciativa cultural de grande importância a nível nacional e internacional. Prova da sua importância são os 8 mil contos investidos pela Câmara Municipal de Aveiro nesta mostra de cerâmica artística, que segundo Jaime Borges vereador da Cultura, «veio para ficar e tem que ser continuamente melhorada».

Este ano, concorreram 194 peças de 119 artistas de 26 países. Contudo, apenas foram seleccionadas 63 peças de 43 artistas, de 17 países: Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Bélgica, Áustria, África do Sul, Taiwan, México, Argentina, Brasil, Eslovénia, Suíça, Jugoslávia, Austrália e Ucrânia. A entrada na exposição é gratuita e poderá ser feita de domingo a quinta-feira das 14 às 20 horas e à sexta-feira e ao sábado, das 14 às 23 horas.

Se tudo correr como planeado, a exposição será visitada por mais 4500 pessoas (número de visitantes na Bienal de 1997), porque como explicou o vereador da Cultura, Jaime Borges «vamos tentar que as escolas participem mais activamente nesta iniciativa, fazendo com que os miúdos tenham contacto com esta mostra de

cerâmica artística tão importante para o nosso distrito».

Prova da importância da Bienal de Cerâmica é o investimento feito pela Câmara Municipal de Aveiro. «Não é uma iniciativa cara, dada a sua importância para o distrito de Aveiro. Nós temos uma grande tradição de olaria. Não nos podemos alhear destas realidades culturais e temos que as promover e melhorar. A Bienal de Cerâmica tem uma importância muito grande e é a trínica do género no país. A Bienal de Cerâmica Artística veio para ficar e tem que ser continuamente melhorada», disse Jaime Borges.

Os vencedores do concurso são divulgados no primeiro dia da exposição, cabendo ao primeiro classificado um prémio no valor de mil e duzentos contos, ao segundo classificado, oitocentos contos e ao terceiro seicentos. Poderão, ainda, ser atribuídas algumas Menções Honrosas.

A Bienal de Cerâmica veio para ficar

«A Bienal surgiu, precisamente, há 10 anos. O executivo da altura pensou – e na minha opinião muito bem – em realizar uma Bienal de Cerâmica num distrito com uma grande representação ao nível da cerâmica e que se veio a traduzir na afirmação da cerâmica moderna. Foi uma aposta segura e que tem resultado e melhorado muito até aos nossos dias», salientou o vereador da cultura ao mesmo tempo que anunciou alguns dos projectos pensados para a Bienal de 2001. «Pensamos que chegou a altura de reformular a Bienal. Daqui a dois anos, a Bienal deverá ter outras valências, tais como uma maior abertura às escolas, pondo as crianças em contacto directo com a cerâmica, o que não poderá, evidentemente, ser feito no centro Cultural e de Congressos de Aveiro, mas no novo Parque de Feiras e Exposições, que se tudo correr bem já estará a funcionar. Estou-me a lembrar de outros aspectos que podem ser pensa-

dos, como por exemplo, juntar à Bienal uma mostra de maquinaria para cerâmica quer para amadores quer para profissionais, aumentar o valor monetários dos prémios e, possivelmente, será importante repensar as categorias dos concorrentes. No final desta Bienal, vamos começar a pensar a próxima, para que logo nos três primeiros meses do ano esteja formada uma equipa para desenvolver o trabalho da Bienal de 2001. Por outro lado, é importante tentar que artistas asiáticos,

como os chineses e os japoneses, participem na Bienal, para tornar o contacto e a troca de experiências entre os artistas cada vez mais enriquecedoras».

A última edição da Bienal contou com um total de 154 inscrições correspondentes a 328 peças. Foram seleccionadas 64 peças de 43 artistas, representando 14 países: Argentina, Áustria, Bélgica, Espanha, Holanda, Irlanda, Inglaterra, Jugoslávia, México, Portugal, Roménia, Taiwan e Ucrânia.



Fainis - "Trinity" - 1º Prémio da V Bienal - 1997



Ihor Kovalevych - "The mountain" - 2º Prémio da V Bienal 1997



SANTA JOANA

VIVA COM QUALIDADE

T1 T2 T3

EMPREENHIMENTO



STAND DE VENDAS
AV. SAO JOAO DE DEUS, 100, 4500
AVEIRO (TEL. 232 000 000)
N.º Verde 800 00 00 00
www.santa-joana.com
Linha: 800 00 00 00

AV. SAO JOAO DE DEUS, 100, 4500
AVEIRO (TEL. 232 000 000)
N.º Verde 800 00 00 00
www.santa-joana.com
Linha: 800 00 00 00

VI bienal internacional de cerâmica artística

a v e i r o 9 9



*câmara municipal de aveiro serviços de cultura
centro cultural e de congressos de aveiro
30 de outubro a 5 de dezembro de 1999*



Confissões de um pianista de um bordel

O efeito boomerang*

Pedro A. Figueiredo

Fotografado em
estúdio

despreocupado, obcecando o público enquanto assiste sem emoção. Surge então um inesperado acontecimento: o músico afundado e cansado, vira-se e olheçosos do último gravado, confidante e confiante, responde, público atento e expectante, novamente, ao teclado do acordeão, numa sessão do Soneto.

A Portugal Estrelas, assiste à contida emoção, a melancolia da Música com um processo no balcão, enquanto não se está no estúdio de publicação engarrafado, pelo facto de Naves se apresentar como "Telestar" e poder criar duas modestas eventuais confissões no âmbito do consumismo, como mais importante, pelo facto de o nome "Naves" ser propriedade da PT, a qual a Hava registou no Instituto Nacional de Propriedade Industrial, em Julho passado, antecedido por o Sonar que se ler a primeira página do artigo.

Um mês atrás, dois conhecidos, Clara que para aqueles que são apaixonados do músico precedido por Otor Wilde - não importa que sejam má de mim, cantando que fazem - não vão ao mesmo estúdio gravado para a mesma empresa do Sonar. No entanto, para quem quer fazer passar a imagem de que a concorrência se declarou de Música entre os dois, é mais, neste no mesmo dia, vai TSE a "desfilar" por parte da presidente da Portugal Estrelas nome Naves: "a PT quer ganhar o guerra do consumidor no terreno concorrencia e não no espectáculo". A luta continua, e promete.

"Ouvindo da publicação social, o termo foi proposto em 1993 para caracterizar situações de comunicação interpessoal, ou seja, em que a comunicação interpessoal é feita por um indivíduo, se obtém um resultado, efectiva comunicação que interdependência se previu" (VELB).

Caro leitor, a sua opinião sobre os assuntos de interesse público é um contributo cultural indispensável a uma saudável convivência. Não hesite, pois, em escrever-nos sempre que o julgue oportuno, necessário ou simplesmente aconselhável.

Para que possamos publicar a sua colaboração, os textos (dactilografados) não deverão exceder uma página A4; devem ser acompanhados da sua identificação e endereço completos; e não deverão conter expressões injuriosas ou simplesmente desprimosoras para com outras pessoas e/ou instituições. Sempre que a razão nos assiste, basta fundamentá-la. As injúrias ou a agressividade inútil são o atalho dos sem-razão.

Seja um cidadão atento e activo. A sua opinião, seja sobre a que for, vale, no mínimo, tanto quanto a dos outros.



Tribuna do Leitor

O passeio

convidado

Hoje chegar a hora da partida, lá chegamos em direcção à "Copa Naves". Nesse local, Hava convidou e oportuno, fomos assistir ao almoço, bastante agradável para quem se vai ao trabalho. Fui - vivas a B. - refreganços - duas Bem acompanhado, sem esquecer para quem se vai ao trabalho. No fim do espectáculo, o vereador do Povo da Cultura, Sr. Jaime Borges, e o presidente da Junta de Freguesia do Voto Cruz, Sr. João Barbosa, fizeram uma breve intervenção durante a qual, repudiando as aplicações emulsores de todos os tipos, afirmaram que a comunicação interpessoal é feita por um indivíduo, se obtém um resultado, efectiva comunicação que interdependência se previu" (VELB).

Um mês atrás, dois conhecidos, Clara que para aqueles que são apaixonados do músico precedido por Otor Wilde - não importa que sejam má de mim, cantando que fazem - não vão ao mesmo estúdio gravado para a mesma empresa do Sonar. No entanto, para quem quer fazer passar a imagem de que a concorrência se declarou de Música entre os dois, é mais, neste no mesmo dia, vai TSE a "desfilar" por parte da presidente da Portugal Estrelas nome Naves: "a PT quer ganhar o guerra do consumidor no terreno concorrencia e não no espectáculo". A luta continua, e promete.

Um mês atrás, dois conhecidos, Clara que para aqueles que são apaixonados do músico precedido por Otor Wilde - não importa que sejam má de mim, cantando que fazem - não vão ao mesmo estúdio gravado para a mesma empresa do Sonar. No entanto, para quem quer fazer passar a imagem de que a concorrência se declarou de Música entre os dois, é mais, neste no mesmo dia, vai TSE a "desfilar" por parte da presidente da Portugal Estrelas nome Naves: "a PT quer ganhar o guerra do consumidor no terreno concorrencia e não no espectáculo". A luta continua, e promete.

Um mês atrás, dois conhecidos, Clara que para aqueles que são apaixonados do músico precedido por Otor Wilde - não importa que sejam má de mim, cantando que fazem - não vão ao mesmo estúdio gravado para a mesma empresa do Sonar. No entanto, para quem quer fazer passar a imagem de que a concorrência se declarou de Música entre os dois, é mais, neste no mesmo dia, vai TSE a "desfilar" por parte da presidente da Portugal Estrelas nome Naves: "a PT quer ganhar o guerra do consumidor no terreno concorrencia e não no espectáculo". A luta continua, e promete.

Um mês atrás, dois conhecidos, Clara que para aqueles que são apaixonados do músico precedido por Otor Wilde - não importa que sejam má de mim, cantando que fazem - não vão ao mesmo estúdio gravado para a mesma empresa do Sonar. No entanto, para quem quer fazer passar a imagem de que a concorrência se declarou de Música entre os dois, é mais, neste no mesmo dia, vai TSE a "desfilar" por parte da presidente da Portugal Estrelas nome Naves: "a PT quer ganhar o guerra do consumidor no terreno concorrencia e não no espectáculo". A luta continua, e promete.

Emás

As regiões afluências São Miguel e Ponta Delgada, sobretudo do lado de Leste. Não faltam os Boticões no longo dos pontos, com os sanitários a bordo para quem não tem tempo para ir ao banheiro. Há também o grande alvario por vezes barba, com um alvario noturno. E há também, por vezes de todos os tipos, uma grande variedade de produtos locais em oferta a qualquer preço. Há também o grande alvario por vezes barba, com um alvario noturno. E há também, por vezes de todos os tipos, uma grande variedade de produtos locais em oferta a qualquer preço.

Um mês atrás, dois conhecidos, Clara que para aqueles que são apaixonados do músico precedido por Otor Wilde - não importa que sejam má de mim, cantando que fazem - não vão ao mesmo estúdio gravado para a mesma empresa do Sonar. No entanto, para quem quer fazer passar a imagem de que a concorrência se declarou de Música entre os dois, é mais, neste no mesmo dia, vai TSE a "desfilar" por parte da presidente da Portugal Estrelas nome Naves: "a PT quer ganhar o guerra do consumidor no terreno concorrencia e não no espectáculo". A luta continua, e promete.

Um mês atrás, dois conhecidos, Clara que para aqueles que são apaixonados do músico precedido por Otor Wilde - não importa que sejam má de mim, cantando que fazem - não vão ao mesmo estúdio gravado para a mesma empresa do Sonar. No entanto, para quem quer fazer passar a imagem de que a concorrência se declarou de Música entre os dois, é mais, neste no mesmo dia, vai TSE a "desfilar" por parte da presidente da Portugal Estrelas nome Naves: "a PT quer ganhar o guerra do consumidor no terreno concorrencia e não no espectáculo". A luta continua, e promete.

Viagens... algumas na nossa terra

"Para lá do Marão"

PART II



Um mês atrás, dois conhecidos, Clara que para aqueles que são apaixonados do músico precedido por Otor Wilde - não importa que sejam má de mim, cantando que fazem - não vão ao mesmo estúdio gravado para a mesma empresa do Sonar. No entanto, para quem quer fazer passar a imagem de que a concorrência se declarou de Música entre os dois, é mais, neste no mesmo dia, vai TSE a "desfilar" por parte da presidente da Portugal Estrelas nome Naves: "a PT quer ganhar o guerra do consumidor no terreno concorrencia e não no espectáculo". A luta continua, e promete.

O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS completou um ano de publicação desta segunda série. Se deseja adquirir uma colecção, contacte-nos

CAMPEÃO das províncias ASSINATURAS

Nome _____

Morada _____ Localidade _____

Código Postal _____

Tel. _____

Enviar por assente do "Campeão das Províncias, pelo que envia este cartão a: Editora Compendio das Províncias, S. João Maria, 2056, 1.º, 2865 Aveiro

1 ANO - 5.000\$00
2 ANOS - 9.000\$00

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Se for enviado em dinheiro, deposite-se em nome de: Compendio das Províncias, S. João Maria, 2056, 1.º, 2865 Aveiro

50 Anos de ensino superior

NOVAS INSTALAÇÕES:
Av. D. Manuel Almeida Trindade • Sts. João e (frente à Guarda Fiscal)
Tel. 234.433045 • Fax: 234.581406

DFRATIVE
Fornecedores de Formas de Comunicação Publicitária de Alta Qualidade
Aparatado 292-3811-901 Aveiro
WWW: http://www.dfrative.pt
e-mail: info@mail.dfrative.pt

INIA Aniversário

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA ADMINISTRAÇÃO
Reconhecido pela Portaria 93/50 M.D.L. e 228/18 Série 96/1902

LICENCIATURAS EM COMÉRCIO INTERNACIONAL

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

CONDIÇÕES DE ACESSO
12º Ano
— Prova de ingresso

editorial

Paulo Abreu

A. de Lemos

São deste dirigente desmoriado da Sporting as declarações mais surreais do último fim-de-semana desportivo. Num momento crucial, embora a cinco anos de vista da organização do Euro 2004 que nos foi confiada e dos esforços conjugados de várias esteras do poder político-desportivo, em ordem à pacificação dos gurus do futebol pátrio. Tais declarações de um dirigente menor, embora proferidas no final do jogo Sporting/Sp. Braga, só o podem ter afundado na cave existencial do que resta do homem e do dirigente a que voluntariamente se lhe ter confinado.

Na estulta pretensão de descarregar toda o envolvimento das suas frustrações sobre o jornal "A Bola" e na pessoa do antigo e singular presidente do Sporting — fã-lha dos ambos os alvos — terá pelo menos sugerido a exploração do porquê de 17 anos de jejum do clube leonino das provas do futebol intramuros.

Tendo respeito por todas as colectividades que se dedicam ao futebol, temos porém um carinho especial por aquelas, como o Sporting, Benfica, FC Porto, Belenenses, Académica e presentemente pelo Boavista que tem na modalidade um passado incontornável. Dai que, do abuso da sua representação, se lamenta gente haja que não distinga o infinito diferença que separa um grão de areia do deserto ou qualquer individualidade procaica de um colectivo de milhões.

Dizem-nos que o homem é ogeano. Em nome dos bons amigos que lá temos não nos vamos socorrer daquela velha máxima por que certos ilhéus são conhecidos. Preferimos citar-lhe Olavo "O Eco" Leal: "O que distingue a inteligência da estupidéz é que aquela tem limites".

O maior problema que opõe agora também Dias Ferreira a Santana Lopes é sobretudo de berço, de educação e do carácter e caragem que o antigo presidente detém. Com tais atitudes, estes dois ex-dirigentes, Abreu e Ferreira, fazem-nos lembrar Octávio quando pretende fazer ironia com o título nabiáruqui da avó do dr. Raç, xette, e estarão para o respeitabilidade de que merecem: da opinião pública como as esmolos: para os pobres: prolonga-lhes a vida para lhes aumentar a miséria.

Futebol

Beira Mar procura vitória frente ao Esposende

O Beira Mar recebe este fim-de-semana a formação do Esposende, actual penúltima classificada. O Estádio Mário Duarte abre assim as portas a um jogo onde a formação autríega se apresenta na condição de favorita perante uma equipa que, ao fim de oito jornadas, registou cinco derrotas e dois empates, conseguindo vencer apenas por uma vez. Uma

boa oportunidade para o Beira Mar, que ocupa actualmente a sexta posição, com 13 pontos (menos dois que o primeiro classificado) "sacudir" a onda de empates que tem vindo a registar ao longo das últimas jornadas.

Neste fim-de-semana desportivo, destaca ainda para o jogo FC Porto/Sporting, actualmente segundo e terceiro classificados respectivamente,

que se encontram separados por apenas um ponto.

No que concerne a competições europeias, o Boavista recebe no Estádio do Bessa os alemães do Borussia de Dortmund, pelas 19:45, encontro que terá transmissão pelo Sport Tv. A última jornada da primeira fase da Liga dos Campeões opta ainda o FC Porto, já apurado para

a segunda fase, à forma do grega do Olympiakos, jogo que será transmitido pelo RTP 1, também às 19:45.

Para a Taça UEFA, o Benfica recebe na Luz e o PAOK Salónica (Grécia), em jogo a contar para a segunda eliminatória da segunda mão. Os "encarnados" partem para este encontro como favoritos, após terem vencido na Grécia por 1-2.

Breves

Paivense conquistou troféu "Caixa Galicia"



O Sporting Clube Paivense, principal colectividade de Castelo de Paiva, a militar na Divisão de Honra da Associação de Fute-

bol de Aveiro, foi a Espanha conquistar o troféu "Caixa Galicia", ao derrotar a equipa do SADA, da região da Corunha, por 0-1, após ter triunfado em casa por um expressivo 3-0.

Para além de cumprida a segunda fase do intercâmbio desportivo realizada com o popular clube galego, que integra o Regional da Corunha e Lugo, os autucas espanhóis e portugueses aproveitaram para trocar impressões sobre o possível estabelecimento de uma relação mais intensa entre as duas localidades, que terminará com a sua geminação.

Fim-de-semana

Futebol

I Liga

9ª Jornada

Campomorense / Guimarães

(sexta, 21 horas, RTP IV)

Boavista / Salsgueiros

(sábado, 18 horas, Sport TV)

FC Porto / Sporting

(sábado, 19 horas, RTP 1)

Gil Vicente / Santa Clara

Belenenses / U. Leiria

Braga / Marítimo

Rio Ave / Farense

Alverca / Benfica

(domingo, 19 horas, SIC)

E. Amadora / V. Setúbal

(segunda, 20:30, Sport TV)

II Liga

9ª Jornada

Beira Mar / Esposende

Sp. Espinho / Chaves

Aves / U. Lamas

II Divisão B (Zona Centro)

7ª Jornada

Sanjoanense / Marinhense

Águas Camarate / Arrfanense

Vilafranquense / Torreense

Águeda / Cucujães

Ovarense / Oliveirense

Feirense / O. do Bairro

III Divisão - Série B

7ª Jornada

Lobão / Moncorvo

Rio Tinto / Esmoriz

III Divisão - Série C

7ª Jornada

Mealhada / Estarreja

Estarreja / Cesarense

Cesarense / F. Algodres

O. Frades / Avanca

Anadia / Tourizense

O. Hospital / Mirandense

Valecambrense / S. Raque

U. Coimbra / Os Vozzelenses

Sourense / S. João Ver

Distrital I Divisão Honra

(Norte)

2ª Jornada

Rio Meão / Pinhelense

Arouca / Cortegaço

Carregosense / Bustelo

Fajões / Soutense

Sanguedo / P. Brandão

Murtense / Romariz

Canado / Milheirense

SV Pereira / Paivense

Distrital I Divisão Honra

(Sul)

2ª Jornada

Calvão / Oliveirinha

Estrela Azul / Olé

Luso / Valonguense

Pesseguirense / NEGE

Mourisquense / Bustos

Fermentelos / LAAC

Águas Boas / Aguiñense

Gafanha / Alba

Distrital I Divisão B (Norte)

4ª Jornada

Azuis do Fial / FIDEU

SM Gândara / Mac. Cambra

Amigos Cavaco / Oliveirense

Macinhatusense / Cruz

Alvarenga

Requeijo / Argançilhe

Sardoura / Nogueirense

Pedrido / Torreira

AAU Aveiro / Alquejubim

Distrital I Divisão Honra

(Sul)

4ª Jornada

Avelãs do Caminho /

Pampilhosa

Monsarros / CRAC

Camp. Nacional I Divisão

Casal Camba / Fogueira

Ribeira / BARC

Mogadros / Sarnel

Molizense / Carqueijo

Covelhã / Antes

Cavão Lobo / Paradelá

BASQUETEBOL

Liga TMN

9ª Jornada

Seixal / Figueira Gândara

Porto Moia / Oliveirense

Quezuz / CAB

Aveiro Basket / Illiubum

Gaia / Benfica

Imortal / Ovarense

(folga P. Telecom)

HÓQUEI EM PATINS

Camp. Nacional 1ª Divisão

8ª Jornada

Oliveirense / H. Sintra

Infante Sogres / FC Porto

Paços de Arcos / Mealhada

Seixal / O. Barcelos

Espinho / Benfica

Gulphilares / Barcelinhos

ANAXOL

Camp. Nacional I Divisão

6ª Jornada

ABC / Belenenses

G. Sul / Madeira

Boa Hora / Maia

S. Bernardo / Sporting

Águas Santas / F. Holanda

Porto / Boavista

Campeonato Nacional II

Divisão

6ª Jornada

Ilhavo / Académico

Voleibol

Campeonato Nacional -

Divisão A1

5ª Jornada

Fídes / Machico

Leixões / Nacional

S. Mamede / Sp. Espinho

Esmoriz / Castelo da Maia

Campeonato Nacional -

Divisão A2

4ª Jornada

AC Espinho / Gueifães

"Velhas Glórias" do Beira Mar



Foto de António Fernandes, envergando a camisola dos Lusitanos (Luxemburgo)

O Vira-Milho

António Joaquim Ferreira Fernandes — conhecido, no meio futebolístico, como Vira-Milho — nasceu em Tavadre, Figueira da Foz, no dia 11 de Fevereiro de 1930. Aos 16 anos, alinhou, pela primeira vez, num clube de futebol — o Naval 1º de Maio —, levado «pela mão de Eduardo Mourinha». De Aveiro e do Beira Mar, guarda muitas e boas recordações e não esconde as saudades dos seus tempos de futebolista. Não tem tido muitos contactos com os antigos companheiros de equipa, porque a vida «deu muitas voltas e acabámos por nos desencontrar».

Daniela Sousa Pinto

«Com 16 anos fui, pela mão de Eduardo Mourinha, jogar para o Naval 1º de Maio. Estreei-me no Campo da Mata. Mais tarde, era eu um rapazito de 21 anos, alinhei no Beira Mar. Cheguei a Aveiro para cumprir o serviço militar na

Cavalaria 5. Assim, o sargento Carvalho levou-me para o Beira Mar. E ainda bem, porque passei muitos bons momentos no clube de Aveiro. Durante o serviço militar, o meu estatuto de atleta deu-me muitas vantagens. Mas o mais importante de tudo, foi ter estado num clube e numa cidade que me acolheram muito bem. Sinto saudades daqueles tempos.

No clube de Aveiro, António Fernandes alinhou duas épocas. Depois, abandonou os relvados. Uma decisão um bocadinho difícil para o camisola n.º 8. «Deixar de jogar futebol não foi nada fácil. Por um lado, porque abandonei a modalidade, muito novo. Tinha 23 anos. Por outro, porque gostava mesmo de jogar à bola».

«Nós jogávamos por amor à camisola»

António Joaquim Fernandes tem muitas saudades de vestir a camisola, calçar as botas e de jogar futebol. «É natural, quem se dedicava de corpo e à alma à modalidade não consegue afastar as recordações. Nós jogávamos por amor à camisola. Hoje, isso já não acontece. O tempo da primeira sandes e da cerveja de bolla, já lá vai...» Para além dos pontapés na bola e das lutas travadas no relvado, o camisola n.º 8 recorda com muitas saudades «o Balacó, o Charneira, o Valente, o Pão e o Daniell».

Entretanto, o interior-direito emigrou para o Luxemburgo, onde esteve a trabalhar durante 13 anos. «No Luxemburgo, ainda treinei e joguei na equipa dos Lusitanos. Deixei de jogar futebol aos 48 anos».

«Orgulho-me de nunca ter dado despesas aos médicos»

O futebol foi uma grande paixão para António Joaquim Fernandes. Para além do Beira Mar, ainda alinhou na «Naval 1º de Maio» e no Ginásio Clube Figueirense». O balanço da carreira desportiva é positivo, porque, como explicou o ex-jogador do clube aurinegro, «foi muito bom ter jogado futebol. Pratiquei a modalidade de que mais gostava. E orgulho-me de nunca ter dado despesas aos médicos, massagistas ou de alguma vez ter ficado castigado no banco. Antigamente não havia cartões. De qualquer das formas, nunca fui castigado». Para além do futebol, António Joaquim Fernandes praticou remo, no Ginásio Clube Figueirense.

«Havia uma convivência pura, sem maldades»

«A habilidade do jogador e a sua entrega nos jogos» é o que António Joaquim Fernandes mais aprecia no futebol. E não entende como é que com salários não elevados, os jogadores não se empenham mais em ganhar os jogos, em fazer bons espetáculos. «Com o profissionalismo e com os ordenados a atingirem valores tão altos, não posso aceitar nem consigo entender a ausência de uma maior entrega e dedicação por parte dos atletas. No Beira Mar, eu ganhava 70\$00, por cada vitória e não foi por isso que me dediquei». Apesar de não ter ganho muito dinheiro a jogar futebol, na equipa aveirense, a dedicação do atleta António Joaquim Fernandes foi compensada pelo prazer de jogar. «O Beira Mar teve um significado muito especial na minha vida. Foi uma escola que me deu oportunidade de con-

viver. O companheirismo entre a equipa era muito bonito. Havia uma convivência pura, sem maldades».

«Perdi o rasto dos meus colegas»

António Joaquim Fernandes trabalhou como carpinteiro. E casado e tem duas filhas. Agora, a esperança está toda depositada no neto mais novo. «Um dos meus netos jogou na Naval e o outro está nos iniciados. Tenho esperança que ele tenha um futuro bonito no futebol. Se eu tivesse uns 16 anos, dedicava-me, outra vez, ao desporto-rei. É uma carreira muito bonita». No entanto, apenas ao alcance de quem tem «talento e muita vontade».

Mora em Vila Robin, Tavadre (Figueira da Foz). Gosta de assistir aos jogos de futebol. É um ferrenho adepto do Sporting Clube de Portugal e do Beira Mar. «Sigo os resultados do clube aurinegro com muita atenção».

Sempre que pode visita a cidade de Aveiro. Lamenta não ter contacto com os antigos companheiros de equipa, «mas ao sair de Aveiro para a Figueira da Foz, perdi o rasto dos meus colegas. A vida deu muitas voltas e acabámos por nos desencontrar. Tenho pena». Se pudesse aproveitava para dar um pontapé na bola, «mas as pernas já não me deixam...»

Orla bolas!

«De Aveiro, guarda as melhores recordações possíveis».

«O melhor jogador da actualidade é o Luis Figo».

«A taça de Portugal foi bem entregue. O Beira Mar mereceu-a!»

«No meu tempo, os melhores jogadores de futebol foram o Pão, o Charneira e o Valente».

«Sai de Aveiro assim que terminei o serviço militar. Voltei para a Figueira da Foz».

«O melhor jogador de todos os tempos foi, sem dúvida, o Eusebio».

«Tenho saudades do meu tempo de futebolista. Quem, como eu se dedicou de corpo e alma à modalidade, não tem!»



Jogador: Fernandes
Posição: interior-direito
Características: dureza e resistência física; jogava ao lado do Pão

O alcoolismo agudo (embriaguez), é muitas vezes confundido com alcoolismo crónico. No primeiro caso, existe uma ingestão única de uma grande quantidade de álcool, num dia ou num espaço curto de tempo, podendo este estado ir desde a excitação psíquica até ao coma alcoólico. O alcoolismo crónico pressupõe uma ingestão excessiva habitual de bebidas alcoólicas, com frequência, repartidas ao longo do dia em várias doses, que vão mantendo uma alcoolização permanente do organismo.

Alcoolismo

O alcoólico é um bebedor excessivo, cuja dependência em relação ao álcool, é acompanhada de perturbações mentais, da saúde física, da relação com os outros e do seu comportamento social e económico.

O alcoolismo é cerca de duas a três vezes mais frequente no sexo masculino. Tradicionalmente, a raça branca é a que apresenta maior consumo per capita de álcool e o fenómeno atinge todas as classes sociais. A maioria dos indivíduos tem o seu contacto com o álcool na adolescência, por volta dos 15 anos de idade. O pico de consumo do álcool ocorre, normalmente, aos 35 anos.

As doenças depressivas estão muito associadas ao alcoolismo

O alcoolismo não tem uma única causa. Desta forma, um doente com alcoolismo pode beber, porque se divertiu e ficou deprimido ou o alcoolismo pode surgir num contexto sociocultural. É frequente o refúgio no álcool, quando surgem sentimentos de tristeza, angústia, desinteresse pela vida, choro fácil, etc.. Nestes casos, o indivíduo procura no álcool um efeito sedativo, tranquilizante e até anestésico do sofrimento psíquico, ou seja, aquilo que muitas vezes se costuma dizer, bebe para esquecer.

Existe, também, um factor genético ou hereditário para o alcoolismo, comprovado pelo facto de a morbidade alcoólica ser cerca de três a quatro vezes maior nos descendentes de alcoólicos crónicos.

As perturbações de ansiedade estão, muitas vezes, associadas ao alcoolismo. Esta situação é explicada pelo efeito ansiolítico proporcionado pelo álcool.

O consumo de álcool em idades muito precoces pode ser motivado por razões socioculturais. Normalmente, esta situação surge em regiões rurais, onde se produzem bebidas alcoólicas, principalmente vinho, como é exemplo o nosso país. Por outro lado, o consumo de álcool é, com frequência, mais elevado em certas instituições ou grupos, como é o caso de instituições militares, grupos desportivos, etc. A presença de hábitos familiares de ingestão de álcool é também uma das situações que concorrem para as causas de alcoolismo.

Também está provado que existem algumas personalidades mais predispostas ao abuso do consumo do álcool. Um exemplo, é a perturbação de personalidade antisocial. Certos indivíduos com um certo grau de fobia social, podem utilizar o álcool (efeito excitante e desinibidor) para melhorarem o seu relacionamento social.

As etapas do alcoolismo

O alcoolismo tem várias etapas, já que quando um indi-

víduo começa a beber não o faz sempre da mesma forma ao longo do tempo. Os autores Kessid e Walton descreveram, em 1965, o percurso do alcoolismo em três etapas: etapa da bebida excessiva; etapa da dependência alcoólica e etapa do alcoolismo crónico. Na etapa da bebida excessiva, o indivíduo passa muito tempo a beber socialmente, bebendo mais do que os seus companheiros. A frequência do consumo aumenta semanalmente. Sente culpabilidade pelos seus hábitos e irrita-se quando se fala no assunto. O álcool passa a ser imprescindível na sua vida social e no trabalho.

Na etapa da dependência alcoólica, o indivíduo começa a perder o controle sobre a bebida e começa a beber compulsivamente. A embriaguez passa a ser frequente, perde a auto-estima, as relações pessoais deterioram-se, deixa de cumprir as suas obrigações no trabalho, a degradação física começa a ser notória, faz tentativas frustradas para deixar de beber e pode manifestar impulsos ou efectuar tentativas de suicídio.

Na fase do alcoolismo crónico, o indivíduo passa os dias a beber, deixando de distinguir o tipo de bebida. A ingestão de alimentos é reduzida. A tolerância ao álcool diminui e surgem problemas físicos graves que o levam a necessitar de cuidados médicos urgentes. O indivíduo passa a viver predisposto ao *Delirium tremens*.

As consequências do alcoolismo

As consequências do alcoolismo podem ser de ordem física, tais como problemas a nível cerebral, gastrointestinal, cardiovascular, dificuldades de concentração, falta de memória, cancro, varizes, impotência, hipertensão, gastrite, úlceras, cirroses, perda de força muscular, entre outras. O suicídio, os acidentes de trabalho, a desorganização social, a agressividade, os acidentes de viação, a pobreza e a exclusão social, entre outros problemas, são, muitas vezes o resultado para quem se vicia no álcool.

O tratamento

O tratamento do alcoolismo envolve uma intervenção a vários níveis, já que a doença é bastante complexa quer na sua etiologia quer ainda nas suas implicações sociais, profissionais, familiares, etc..

A intervenção familiar é indispensável, já que o alcoólico, ao fim de algum tempo, contamina a família com a sua doença. A mentira é frequente, o mau relacionamento dentro de casa está muitas vezes presente, bem como agressões físicas e verbais entre os vários membros da estrutura familiar. Por esta razão, é necessário envolver a família no tratamento do alcoólico.



Durante o tratamento é indispensável uma acompanhamento psicoterapêutico do alcoólico. Discutir com o doente as causas que o levaram ao alcoolismo, definir estratégias e delinear objectivos é essencial para um tratamento eficaz e para uma manutenção da abstinência.

Por vezes, os fármacos têm um papel fundamental, quer ao nível do período inicial de privação alcoólica, quer ainda ao nível da manutenção da abstinência.

O período de privação alcoólica

Nesta fase, o alcoólico apresenta uma série de sintomas devido à privação súbita do álcool no organismo. Os sintomas podem ir desde a ansiedade, tremores suores etc., até a uma situação mais grave designada por *Delirium Tremens*, que provoca alterações do estado de consciência, alucinações, agitação psicomotora, etc.. Esta última situação é grave e pode levar em casos extremos à morte.

Os grupos de ajuda têm um papel muito importante no tratamento desta doença. Muitas vezes, são ex-alcoólicos quem participam activamente nestes grupos. Os grupos funcionam como ajuda para muitos dos problemas sentidos pelos alcoólicos. Um excelente exemplo é dado pelos alcoólicos anónimos, que estão implementados em vários países, entre os quais Portugal.

Mitos sobre o álcool

- O álcool mata a sede;
- O álcool dá força;
- O álcool tem uma acção excitante, que disfarça o cansaço do trabalho físico;
- O álcool abre o apetite e ajuda a digestão;
- O álcool é um medicamento;
- O álcool provoca uma excitação e uma anestesia passageira que pode ocultar temporariamente algumas dores ou sensações de mal estar;
- O álcool é um alimento;

EDUARDO BREDA

Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:
3ª e 6ª à tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3º
TELEF. (034) 423248 • 3800 Aveiro

JOSÉ TORRES

Ginecologia • Obstetrícia
Oncologia

Horário de Consulta:
do 2ª a 6ª a partir das 14 Horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 6, 2º Andar, Sala 9
Telef. (034) 386222 • 3800 Aveiro

SIMÕES PEREIRA

Endocrinologia, Diabetes e Nutrição

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 173, 4º N
TELEF. (034) 423649 - 385346 • 3800 Aveiro

Associação Comercial de Aveiro

Análise ao sector do Comércio

Os consumidores devem apoiar o desenvolvimento do sector do comércio, uma vez que a escolha da mercadoria depende da rentabilidade da empresa.

Os consumidores estão cada vez mais instruídos, têm horizontes mais vastos quanto ao que querem comprar e ao modo como desejam efectuar as suas compras. Têm, igualmente, diferentes expectativas quanto ao respeito pelo ambiente, aos padrões éticos e novos estilos de vida, como o telerabalho. Graças a métodos de troca electrónicos – como a Internet – os consumidores têm à sua disposição uma escolha cada vez maior de produtos e fornecedores.

Além disso, os desejos dos consumidores

quanto ao tipo de serviço que lhes é oferecido estão em constante mudança. Sistemas de venda diferentes (pontos de venda com localização física ou móveis, venda directa e por correspondência/venda à distância, vendas electrónicas, etc.) combinam-se com outros tipos de pontos de venda (pequenas e grandes lojas, agentes especializados ou generalistas, grupos de lojas, grossistas ou lojas de venda ao público em fábricas), para oferecer ao consumidor a capacidade de uma escolha ampla. A feroz concorrência também aumenta constantemente a importância dos serviços auxiliares (serviços de pós-venda, assis-

tência ao cliente, etc.).

Comércio electrónico

O comércio electrónico abrange todas as formas de transacção comercial e administrativa ou, pura e simplesmente, o intercâmbio de informação executados por meio de qualquer tecnologia da informática e da comunicação.

Do ponto de vista das empresas, tanto inclui sistemas de compra simples como situações complexas, que integram todo o ciclo do comércio. De uma perspectiva organizacional, o comércio electrónico facilita os fluxos existentes entre empresas e consumidores, entre empresas e empresas e entre empresas e o sector público.

O comércio electrónico pode tornar as empresas mais competitivas. Aumenta os contactos entre produtores/fornecedores e consumidores. Permite que as empresas se foquem, a fim de associarem o seu poder de compra; que alcancem novos mercados distantes a custos reduzidos; que obtenham acesso à informação do mercado e melhorem a sua logística.

Não obstante, as PME não estão sensibilizadas, não possuem as capacidades necessárias e sofrem com a pouca aceitação e a falta de confiança, por parte dos consumidores, no comércio electrónico.

A falta de sensibilização e de formação, os elevados

custos das telecomunicações e a incerteza quanto às implicações jurídicas são os principais factores de inibição do arranque rápido do comércio electrónico de massas, dado que impedem a incorporação de uma massa crítica de empresas utilizadas no comércio electrónico.

Formação

A formação melhora a competitividade das empresas do comércio, pois

proporcionam-lhes estabilidade e oportunidades de crescimento. As grandes empresas já revelaram estar inteiramente conscientes disso e estão a tomar as medidas apropriadas.

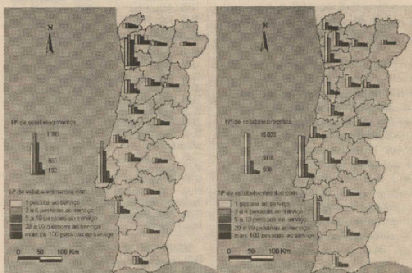
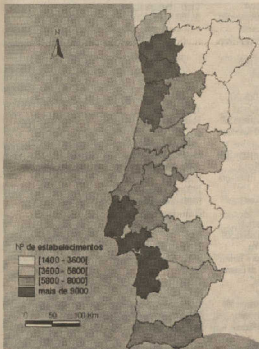
A situação é bastante diferente no caso das PME, embora a sua necessidade de formação seja óbvia.

O enquadramento empresarial está a tornar-se cada vez mais complexo, o que torna particularmente difícil para os gerentes de PME fazer face à situação; a rapidez e a extensão das mudanças no mundo empresarial serão maiores e menos previsíveis do que alguma vez

foram no passado.

Os progressos registados nos domínios da tecnologia e da gestão requerem capacidades básicas em matéria de contabilidade, finanças, técnicas de vendas, utilização de multimédia, gestão de recursos humanos e ligação em rede. Se as PME não tiverem estas capacidades básicas que já estão muito disseminadas nas grandes empresas, existe um risco acrescido de serem apanhadas de surpresa e de ficarem para trás.

Por conseguinte, é essencial que as empresas disponham de uma política de formação efectiva e integrada.



Cuide dos seus produtos que nós tratamos de os fazer chegar aos seus Clientes

- Campanhas promocionais e gestão de meios
- Design gráfico (catálogos, folhetos, papel timbrado, logotipos, etc.)
- Realização de Eventos (apresentações, show-rooms, feiras, seminários, etc.)
- Marketing Directo (arranjos de estabelecimentos, handling, telemarketing, mailings, etc.)



Telef.: 034377194 • Fax: 034382430 • E-Mail: avmarketing@mail.pt
A Aveiro Marketing é uma empresa participada pela ACA

Tome Nota

A Associação Comercial de Aveiro é a primeira Associação Comercial do país a constituir um Fundo de Pensões para os seus sócios, permitindo-lhes planejar o futuro à medida das suas possibilidades e de acordo com a pensão de reforma que pretende obter no futuro.

O Fundo de Pensões da Associação Comercial de Aveiro é gerido pelo ESAF - Espírito Santo Fundo de Pensões, S.A., empresa do Grupo Espírito Santo com larga e notória experiência em gestão de activos financeiros e montagem de sistemas de reforma.

O comerciante poderá aderir ao Fundo de Pensões na Associação Comercial de Aveiro, onde lhe será facultada toda a informação sobre o Fundo de Pensões (Telefone de contacto: 234377190), bem como simulações adequadas ao seu caso específico. O Fundo estará isento de comissões de subscrição, e existirá uma grande flexibilidade nas entregas, podendo o comerciante optar pelo esquema adequado às suas possibilidades.

Com a constituição deste Fundo de Pensões, a Associação Comercial de Aveiro vem tentar colmatar as deficiências existentes neste sector, em termos de pensões de reforma.

Fundo de Pensões

Associação Comercial de Aveiro

I Festival Internacional de Poesia começa hoje

Poesia inunda Aveiro durante três dias

Música

Aveiro durante três dias nomes como Anítoni Clapes, Casimiro de Brito, Mircea Dinescu ou Paulo Teixeira, entre outros.

As actividades têm início com um passeio na Ria, ao qual se segue uma conferência de imprensa, na Biblioteca Municipal, pelas 18 horas. A sessão de abertura do I Festival Internacional de Poesia em Aveiro terá lugar por volta das 21.30, no auditório de Comunicação e Arte da Universidade. Na cerimónia serão declamados poemas pelos portugueses Pedro Tamen e Manuel António Pina, pelo búlgaro Nicolai Kanchev e pelo romeno Mircea Dinescu.

A manhã do dia 29 será preenchida, a partir das 10.30, com visitas guiadas a "Aveiro Arte Nova" e "Aveiro Religioso", estando reservado para o final da tarde o ponto alto do dia. A partir das 17.30, a "Poesia na Praça" transforma o Forum Aveiro (área da restauração) no palco privilegiado das declamações de poemas de Pedro Tamen, Manuel António Pina, Nicolai Kanchev, Xosé María Cázcamo e Salah Stétié, num itinerário que inclui também uma passagem pelo Forum Aveiro.

Após o jantar, a poesia volta a fazer-se ouvir, na Biblioteca Municipal e no bar "Toca Aqui" (Praça do Peixe) com a uruguia Marosa de Giorgo, os portugueses António Barbedo Casimiro de Brito e Paulo Teixeira, o catalão Anítoni Clapes, Mircea Dinescu, e a canadiana Hélène Monette.

No último dia, é a vez dos poetas fazerem uma visita ao campus universitário avariense, seguindo-se, da parte da tarde, uma sessão de autógrafos. Pelas 18 horas, a Biblioteca Municipal é palco da última sessão de poesia, com a leitura de poemas por Casimiro de Brito, Hélène Monette, Xosé María Cázcamo e Salah Stétié. Serão igualmente declamados poemas de Daniel Faria, em homenagem ao autor recentemente desaparecido, com apresentação de Vera Youga.

Durante o jantar, os convidados irão ouvir um poema de cada um dos participantes bem como de alguns poetas convidados. A animação musical está a cargo do Quarteto de Saxofones de Aveiro.

Pressentimentos de Luís Ferrano

o âmbito do I Festival Internacional de Poesia em Aveiro, foi lançado ontem o livro "As Casas Pressentidas", da autoria de Luís Ferrano, o seu terceiro livro de originais desde a publicação de "Poemas do Tempo Incerto" e "Entre Sono e Abandono".

Presentemente investigador-auxiliar da Universidade de Aveiro, Luís Ferrano é licenciado pela Universidade de Coimbra, tendo feito estudos especiais em Bordéus e Madrid. Foi cofundador do caderno de poesia "Exodo" (Coimbra, 1961), tem colaboração em "Vértice", "Letras e Letras" e ainda em diversas páginas literárias, encontrando-se antologado em "Antologia de Poesia Universitária", "Poesia Portuguesa do Pós-Guerra" e "Poemabril".

oferecer vendas de cassetes e DVDs nos vãos e usados.

No segundo trimestre do próximo ano, o site Web irá acrescentar aluguéis de vídeo às suas ofertas e, como parte deste plano, a Blockbuster está a pensar em formas de entregar os vídeos em casa dos consumidores — um mercado em que concorrentes mais pequenos, tal como a recém-chegada Kozmo.com, já entraram. A empresa pede ainda, em última instância, transformar o seu negócio de Internet numa empresa separada, embora não tenha sido tomada ainda qualquer decisão nesse sentido.

Palavras Cruzadas

Luis Cruz

Problema nº 46

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS 1-Grito ao lobo; compositor francês autor de O mar 2-Sim em dialecto pulverulento de cor amarelo; foral 3-Coisas (anf); cozem no forno; símbolo químico do manganês 4-Declina; Antigo nota musical 5-Motor de avião a jacto 6-Composição poética; rava 7-Romance escrito em 1862 por Gustavo Flaubert 8-Sono infantil 9-Santíssimo Sacramento (abrev.); freguesia do concelho de Leiria, prefixo de negação 10-Variedade de enchido em tripa larga feito com lombo de porco; pronome pessoal 11-Conduzir espiritualmente; negativa.

VERTICAIS 1-Mamífero roedor muito veloz na corrida; vela de moirão 2-mineral terroso pulverulento de cor amarelo; foral 3-Coisas (anf); andava 4-Vogais existentes em aqueles; sirga (inv) 5-Contracção da preposição com determinante demonstrativo; clonidade 6-Bebida muito apreciada pelos ingleses 7-Abreviação de antigo; mata espessa de plantas de pouca altura 8-Traste (inv); variedade de serpente que de boa nada tem 9-Senhor abreviado; curso de água 10-Preposição simples homónima de numeral; nome feminino 11-Princípio activo do medicamento chinês; minoria. N.B.-Resolvido o problema, procure o provérbio escondido.

Soluções nesta página

Farmacias de serviço

De 28 de Outubro a 3 de Novembro
Dia 28 Farmácia Moura R. Manuel Ferreira, 36 **Dia 29** Farmácia Central R. das Mercadores, 26 **Dia 30** Farmácia Moderna R. Comb. Grande Guerra, 103 **Dia 31** Farmácia Higiene R. José L. Castro, 162 r/c - Esquerda **Dia 1** Farmácia Avereirense R. de Coimbra, 13 **Dia 2** Farmácia Avenida Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 **Dia 3** Farmácia Saúde R. S. Sebastião, 104

Comboios

Porto/Aveiro/Lisboa	Lisboa/Aveiro/Porto
Alfa	Alfa
14:00/14:32/17:30	13:50/16:37/17:20
17:00/17:42/20:30	16:50/19:37/20:20
Intercidades	Intercidades
6:05/6:50/9:40	7:50/10:40/11:25*
9:05/9:50/12:40	10:50/13:40/14:25
11:05/11:50/14:40	17:50/20:40/21:25*
20:05/20:50/23:40	19:50/22:40/23:25

*Comboio com destino a Braga

Soluções Problema nº 46

Doc. 5-So; 10-Im; 11-Temp; Ameno; 6-Luzes; 4-; 8-; 9-; 10-; 11-; 12-; 13-; 14-; 15-; 16-; 17-; 18-; 19-; 20-; 21-; 22-; 23-; 24-; 25-; 26-; 27-; 28-; 29-; 30-; 31-; 32-; 33-; 34-; 35-; 36-; 37-; 38-; 39-; 40-; 41-; 42-; 43-; 44-; 45-; 46-; 47-; 48-; 49-; 50-; 51-; 52-; 53-; 54-; 55-; 56-; 57-; 58-; 59-; 60-; 61-; 62-; 63-; 64-; 65-; 66-; 67-; 68-; 69-; 70-; 71-; 72-; 73-; 74-; 75-; 76-; 77-; 78-; 79-; 80-; 81-; 82-; 83-; 84-; 85-; 86-; 87-; 88-; 89-; 90-; 91-; 92-; 93-; 94-; 95-; 96-; 97-; 98-; 99-; 100-; 101-; 102-; 103-; 104-; 105-; 106-; 107-; 108-; 109-; 110-; 111-; 112-; 113-; 114-; 115-; 116-; 117-; 118-; 119-; 120-; 121-; 122-; 123-; 124-; 125-; 126-; 127-; 128-; 129-; 130-; 131-; 132-; 133-; 134-; 135-; 136-; 137-; 138-; 139-; 140-; 141-; 142-; 143-; 144-; 145-; 146-; 147-; 148-; 149-; 150-; 151-; 152-; 153-; 154-; 155-; 156-; 157-; 158-; 159-; 160-; 161-; 162-; 163-; 164-; 165-; 166-; 167-; 168-; 169-; 170-; 171-; 172-; 173-; 174-; 175-; 176-; 177-; 178-; 179-; 180-; 181-; 182-; 183-; 184-; 185-; 186-; 187-; 188-; 189-; 190-; 191-; 192-; 193-; 194-; 195-; 196-; 197-; 198-; 199-; 200-; 201-; 202-; 203-; 204-; 205-; 206-; 207-; 208-; 209-; 210-; 211-; 212-; 213-; 214-; 215-; 216-; 217-; 218-; 219-; 220-; 221-; 222-; 223-; 224-; 225-; 226-; 227-; 228-; 229-; 230-; 231-; 232-; 233-; 234-; 235-; 236-; 237-; 238-; 239-; 240-; 241-; 242-; 243-; 244-; 245-; 246-; 247-; 248-; 249-; 250-; 251-; 252-; 253-; 254-; 255-; 256-; 257-; 258-; 259-; 260-; 261-; 262-; 263-; 264-; 265-; 266-; 267-; 268-; 269-; 270-; 271-; 272-; 273-; 274-; 275-; 276-; 277-; 278-; 279-; 280-; 281-; 282-; 283-; 284-; 285-; 286-; 287-; 288-; 289-; 290-; 291-; 292-; 293-; 294-; 295-; 296-; 297-; 298-; 299-; 300-; 301-; 302-; 303-; 304-; 305-; 306-; 307-; 308-; 309-; 310-; 311-; 312-; 313-; 314-; 315-; 316-; 317-; 318-; 319-; 320-; 321-; 322-; 323-; 324-; 325-; 326-; 327-; 328-; 329-; 330-; 331-; 332-; 333-; 334-; 335-; 336-; 337-; 338-; 339-; 340-; 341-; 342-; 343-; 344-; 345-; 346-; 347-; 348-; 349-; 350-; 351-; 352-; 353-; 354-; 355-; 356-; 357-; 358-; 359-; 360-; 361-; 362-; 363-; 364-; 365-; 366-; 367-; 368-; 369-; 370-; 371-; 372-; 373-; 374-; 375-; 376-; 377-; 378-; 379-; 380-; 381-; 382-; 383-; 384-; 385-; 386-; 387-; 388-; 389-; 390-; 391-; 392-; 393-; 394-; 395-; 396-; 397-; 398-; 399-; 400-; 401-; 402-; 403-; 404-; 405-; 406-; 407-; 408-; 409-; 410-; 411-; 412-; 413-; 414-; 415-; 416-; 417-; 418-; 419-; 420-; 421-; 422-; 423-; 424-; 425-; 426-; 427-; 428-; 429-; 430-; 431-; 432-; 433-; 434-; 435-; 436-; 437-; 438-; 439-; 440-; 441-; 442-; 443-; 444-; 445-; 446-; 447-; 448-; 449-; 450-; 451-; 452-; 453-; 454-; 455-; 456-; 457-; 458-; 459-; 460-; 461-; 462-; 463-; 464-; 465-; 466-; 467-; 468-; 469-; 470-; 471-; 472-; 473-; 474-; 475-; 476-; 477-; 478-; 479-; 480-; 481-; 482-; 483-; 484-; 485-; 486-; 487-; 488-; 489-; 490-; 491-; 492-; 493-; 494-; 495-; 496-; 497-; 498-; 499-; 500-; 501-; 502-; 503-; 504-; 505-; 506-; 507-; 508-; 509-; 510-; 511-; 512-; 513-; 514-; 515-; 516-; 517-; 518-; 519-; 520-; 521-; 522-; 523-; 524-; 525-; 526-; 527-; 528-; 529-; 530-; 531-; 532-; 533-; 534-; 535-; 536-; 537-; 538-; 539-; 540-; 541-; 542-; 543-; 544-; 545-; 546-; 547-; 548-; 549-; 550-; 551-; 552-; 553-; 554-; 555-; 556-; 557-; 558-; 559-; 560-; 561-; 562-; 563-; 564-; 565-; 566-; 567-; 568-; 569-; 570-; 571-; 572-; 573-; 574-; 575-; 576-; 577-; 578-; 579-; 580-; 581-; 582-; 583-; 584-; 585-; 586-; 587-; 588-; 589-; 590-; 591-; 592-; 593-; 594-; 595-; 596-; 597-; 598-; 599-; 600-; 601-; 602-; 603-; 604-; 605-; 606-; 607-; 608-; 609-; 610-; 611-; 612-; 613-; 614-; 615-; 616-; 617-; 618-; 619-; 620-; 621-; 622-; 623-; 624-; 625-; 626-; 627-; 628-; 629-; 630-; 631-; 632-; 633-; 634-; 635-; 636-; 637-; 638-; 639-; 640-; 641-; 642-; 643-; 644-; 645-; 646-; 647-; 648-; 649-; 650-; 651-; 652-; 653-; 654-; 655-; 656-; 657-; 658-; 659-; 660-; 661-; 662-; 663-; 664-; 665-; 666-; 667-; 668-; 669-; 670-; 671-; 672-; 673-; 674-; 675-; 676-; 677-; 678-; 679-; 680-; 681-; 682-; 683-; 684-; 685-; 686-; 687-; 688-; 689-; 690-; 691-; 692-; 693-; 694-; 695-; 696-; 697-; 698-; 699-; 700-; 701-; 702-; 703-; 704-; 705-; 706-; 707-; 708-; 709-; 710-; 711-; 712-; 713-; 714-; 715-; 716-; 717-; 718-; 719-; 720-; 721-; 722-; 723-; 724-; 725-; 726-; 727-; 728-; 729-; 730-; 731-; 732-; 733-; 734-; 735-; 736-; 737-; 738-; 739-; 740-; 741-; 742-; 743-; 744-; 745-; 746-; 747-; 748-; 749-; 750-; 751-; 752-; 753-; 754-; 755-; 756-; 757-; 758-; 759-; 760-; 761-; 762-; 763-; 764-; 765-; 766-; 767-; 768-; 769-; 770-; 771-; 772-; 773-; 774-; 775-; 776-; 777-; 778-; 779-; 780-; 781-; 782-; 783-; 784-; 785-; 786-; 787-; 788-; 789-; 790-; 791-; 792-; 793-; 794-; 795-; 796-; 797-; 798-; 799-; 800-; 801-; 802-; 803-; 804-; 805-; 806-; 807-; 808-; 809-; 810-; 811-; 812-; 813-; 814-; 815-; 816-; 817-; 818-; 819-; 820-; 821-; 822-; 823-; 824-; 825-; 826-; 827-; 828-; 829-; 830-; 831-; 832-; 833-; 834-; 835-; 836-; 837-; 838-; 839-; 840-; 841-; 842-; 843-; 844-; 845-; 846-; 847-; 848-; 849-; 850-; 851-; 852-; 853-; 854-; 855-; 856-; 857-; 858-; 859-; 860-; 861-; 862-; 863-; 864-; 865-; 866-; 867-; 868-; 869-; 870-; 871-; 872-; 873-; 874-; 875-; 876-; 877-; 878-; 879-; 880-; 881-; 882-; 883-; 884-; 885-; 886-; 887-; 888-; 889-; 890-; 891-; 892-; 893-; 894-; 895-; 896-; 897-; 898-; 899-; 900-; 901-; 902-; 903-; 904-; 905-; 906-; 907-; 908-; 909-; 910-; 911-; 912-; 913-; 914-; 915-; 916-; 917-; 918-; 919-; 920-; 921-; 922-; 923-; 924-; 925-; 926-; 927-; 928-; 929-; 930-; 931-; 932-; 933-; 934-; 935-; 936-; 937-; 938-; 939-; 940-; 941-; 942-; 943-; 944-; 945-; 946-; 947-; 948-; 949-; 950-; 951-; 952-; 953-; 954-; 955-; 956-; 957-; 958-; 959-; 960-; 961-; 962-; 963-; 964-; 965-; 966-; 967-; 968-; 969-; 970-; 971-; 972-; 973-; 974-; 975-; 976-; 977-; 978-; 979-; 980-; 981-; 982-; 983-; 984-; 985-; 986-; 987-; 988-; 989-; 990-; 991-; 992-; 993-; 994-; 995-; 996-; 997-; 998-; 999-; 1000-; 1001-; 1002-; 1003-; 1004-; 1005-; 1006-; 1007-; 1008-; 1009-; 1010-; 1011-; 1012-; 1013-; 1014-; 1015-; 1016-; 1017-; 1018-; 1019-; 1020-; 1021-; 1022-; 1023-; 1024-; 1025-; 1026-; 1027-; 1028-; 1029-; 1030-; 1031-; 1032-; 1033-; 1034-; 1035-; 1036-; 1037-; 1038-; 1039-; 1040-; 1041-; 1042-; 1043-; 1044-; 1045-; 1046-; 1047-; 1048-; 1049-; 1050-; 1051-; 1052-; 1053-; 1054-; 1055-; 1056-; 1057-; 1058-; 1059-; 1060-; 1061-; 1062-; 1063-; 1064-; 1065-; 1066-; 1067-; 1068-; 1069-; 1070-; 1071-; 1072-; 1073-; 1074-; 1075-; 1076-; 1077-; 1078-; 1079-; 1080-; 1081-; 1082-; 1083-; 1084-; 1085-; 1086-; 1087-; 1088-; 1089-; 1090-; 1091-; 1092-; 1093-; 1094-; 1095-; 1096-; 1097-; 1098-; 1099-; 1100-; 1101-; 1102-; 1103-; 1104-; 1105-; 1106-; 1107-; 1108-; 1109-; 1110-; 1111-; 1112-; 1113-; 1114-; 1115-; 1116-; 1117-; 1118-; 1119-; 1120-; 1121-; 1122-; 1123-; 1124-; 1125-; 1126-; 1127-; 1128-; 1129-; 1130-; 1131-; 1132-; 1133-; 1134-; 1135-; 1136-; 1137-; 1138-; 1139-; 1140-; 1141-; 1142-; 1143-; 1144-; 1145-; 1146-; 1147-; 1148-; 1149-; 1150-; 1151-; 1152-; 1153-; 1154-; 1155-; 1156-; 1157-; 1158-; 1159-; 1160-; 1161-; 1162-; 1163-; 1164-; 1165-; 1166-; 1167-; 1168-; 1169-; 1170-; 1171-; 1172-; 1173-; 1174-; 1175-; 1176-; 1177-; 1178-; 1179-; 1180-; 1181-; 1182-; 1183-; 1184-; 1185-; 1186-; 1187-; 1188-; 1189-; 1190-; 1191-; 1192-; 1193-; 1194-; 1195-; 1196-; 1197-; 1198-; 1199-; 1200-; 1201-; 1202-; 1203-; 1204-; 1205-; 1206-; 1207-; 1208-; 1209-; 1210-; 1211-; 1212-; 1213-; 1214-; 1215-; 1216-; 1217-; 1218-; 1219-; 1220-; 1221-; 1222-; 1223-; 1224-; 1225-; 1226-; 1227-; 1228-; 1229-; 1230-; 1231-; 1232-; 1233-; 1234-; 1235-; 1236-; 1237-; 1238-; 1239-; 1240-; 1241-; 1242-; 1243-; 1244-; 1245-; 1246-; 1247-; 1248-; 1249-; 1250-; 1251-; 1252-; 1253-; 1254-; 1255-; 1256-; 1257-; 1258-; 1259-; 1260-; 1261-; 1262-; 1263-; 1264-; 1265-; 1266-; 1267-; 1268-; 1269-; 1270-; 1271-; 1272-; 1273-; 1274-; 1275-; 1276-; 1277-; 1278-; 1279-; 1280-; 1281-; 1282-; 1283-; 1284-; 1285-; 1286-; 1287-; 1288-; 1289-; 1290-; 1291-; 1292-; 1293-; 1294-; 1295-; 1296-; 1297-; 1298-; 1299-; 1300-; 1301-; 1302-; 1303-; 1304-; 1305-; 1306-; 1307-; 1308-; 1309-; 1310-; 1311-; 1312-; 1313-; 1314-; 1315-; 1316-; 1317-; 1318-; 1319-; 1320-; 1321-; 1322-; 1323-; 1324-; 1325-; 1326-; 1327-; 1328-; 1329-; 1330-; 1331-; 1332-; 1333-; 1334-; 1335-; 1336-; 1337-; 1338-; 1339-; 1340-; 1341-; 1342-; 1343-; 1344-; 1345-; 1346-; 1347-; 1348-; 1349-; 1350-; 1351-; 1352-; 1353-; 1354-; 1355-; 1356-; 1357-; 1358-; 1359-; 1360-; 1361-; 1362-; 1363-; 1364-; 1365-; 1366-; 1367-; 1368-; 1369-; 1370-; 1371-; 1372-; 1373-; 1374-; 1375-; 1376-; 1377-; 1378-; 1379-;

Forum Aveiro entregou Volkswagen Polo



O Volkswagen Polo sorteado pelo Forum Aveiro aquando da comemoração do seu primeiro aniversário, viajou já para casa da feliz contemplação. Maria João Marques, uma estudante de 19 anos, residente em Aveiro, recebeu, na passada semana, as chaves do automóvel, entregues pelo director do Forum, Jorge Pinto Fernandes, numa cerimónia simbólica.

O cupão premiado com o Volkswagen Polo GTI, 16 V, 1600 cilindrada, com valor comercial de 4.413.000\$, foi sorteado no passado dia 29 de Setembro entre os 219 mil que foram a concurso, e corresponde a uma compra efectuada na Jeans Club. A vencedora da loja foi premiada com um cheque no valor de 25 mil escudos, utilizável em qualquer uma das lojas do Forum Aveiro.

DECORCASA termina no domingo



Quem ainda não teve oportunidade de visitar o 2º Salão de Decoração, Mobiliário e Iluminação ainda o pode fazer até ao próximo domingo. São cerca de 56 stands em representação de várias empresas que apostaram no certame para dar a conhecer os seus produtos. A exposição pode ser visitada hoje e amanhã das 18 às 24 horas, e no fim-de-semana das 15 às 24. Trinta por cento da receita da bilheteira da DECORCASA reverterá a favor da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Mentais de Aveiro.



espaço rotary

Armando Teixeira Carneiro
Rotary Club de Aveiro

O que agora, sob uma perspectiva de distanciamento histórico, parece não ter sido mais do que uma das várias últimas tentativas das forças conservadoras do Vaticano para neutralizar as várias formas de modernização comportamental que dentro dos seus muros já avançava, prenunciando o aggiornamento. Foi evidente a não alargada receptividade a este novo documento e começou, a partir daí, uma lenta correcção das críticas oficiais e uma abertura das autoridades locais católicas à participação em reuniões rotárias. A visita do Arcebispo de Milão, Cardeal Montini, mais tarde Papa Paulo VI, à Sede do Rotary Club de Milão, a 13 de Novembro de 1957 (que afirmou a certo passo: ...desejando dizer que segui sempre com grande interesse, à mistura, da minha parte, de alguma ignorância e alguma reserva, a actividade dos Rotary Clubs. Agora, limito-me a dizer que me sinto muito honrado e muito satisfeito por estar hoje entre vós...) e a audiência que o Papa João XXIII concedeu ao Presidente de Rotary International Clifford A.

espaço rotary patrocinado por:

**óptica
nascimento**

Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24
Tel. 034.424252 - Fax 034.421397
AVEIRO



O ESPAÇO MAIS CONTEMPORÂNEO

AGORA, AVEIRO TEM UM ESPAÇO
ÚNICO, A NOVA LOJA INTERFORMA
COM SOLUÇÕES DE MOBILIÁRIO
CONTEMPORÂNEO PARA A SUA CASA.
VISITE-NOS!

interforma

C. C. CARREFOURAVEIRO